

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
NA AULA DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA POESIA**

Maria de Fátima Vieira Maia Florindo Luís

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Português e de Língua
Estrangeira (Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário**

Outubro de 2015

**DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA
NA AULA DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA POESIA**

Maria de Fátima Vieira Maia Florindo Luís

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino do Português e de Língua
Estrangeira (Espanhol) nos Ensinos Básico e Secundário, realizado sob
a Orientação Científica da Professora Doutora Maria Antónia Coutinho
e da Mestre Beatriz Moriano Moriano**

Outubro de 2015

DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA NA AULA DE LÍNGUAS ATRAVÉS DA POESIA

Maria de Fátima Vieira Maia Florindo Luís

Palavras-chave: Poesia; competência comunicativa; língua materna; língua estrangeira; poesia visual; poesia do silêncio; poesia da experiência.

Resumo

A poesia, concebida como obra de arte abordada esteticamente, constitui uma experiência de excelência para o desenvolvimento da proficiência de uma língua materna e também para a aprendizagem de uma língua estrangeira, partindo de uma perspectiva comunicativa. Sem descuidar os textos clássicos, o presente trabalho recorre também a formas de poesia mais atuais, como a poesia visual, a poesia do silêncio e a poesia da experiência por se aproximarem mais da realidade dos jovens com quem desenvolvemos este estudo.

Palabras clave: Poesía; competencia comunicativa; lengua materna; lengua extranjera; poesía visual; poesía del silencio; poesía de la experiencia.

Resumen

La poesía, concebida como obra de arte y explorada desde un enfoque estético, constituye un camino provechoso hacia el desarrollo de los niveles de dominio de una lengua, sea materna o extranjera, desde una perspectiva comunicativa. Sin olvidar los textos clásicos, este trabajo recurre también a formas de poesía más actuales, como la poesía visual, la poesía del silencio y la poesía de la experiencia, que pueden acercarse más a la realidad de los jóvenes con quienes desarrollamos este estudio.

Key-words: Poetry; communicative competence; mother tongue; foreign language; visual poetry; poetry of silence; poetry of experience.

Abstract

Poetry, as an art form, upon which we are invited to look at from an aesthetic point of view, form an plentyfull path towards developing the proficiency of a language. From a communicative perspective, both mother tongue and foreign languages will benefit from this approach. The communicative competence can be developed through classical texts but also trough new types of poetry, like visual poetry, poetry of silence and poetry of experience.

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e de Língua Estrangeira (Espanhol) nos ensinos Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Antónia Coutinho e da Mestre Beatriz Moriano Moriano.

*Dedico este trabalho a Mafalda Luís:
o magno sorriso que ilumina todas as melodias do meu ser*

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, filha e irmão, a quem devo tudo o que sou. Aos meus amigos Alice, Ana, Ana Carina, Ana Paula, Francisco, Glória, Graciete, Isabel, Mafalda, Margarida, Natália e Pedro, e outros, cujos nomes não vou enumerar, sabeis quem sois. O vosso apoio foi fundamental para não desistir ...

Aos Professores Alberto Madrona (principalmente por ter conseguido colocar-me a estagiar nesta escola), Antónia Coutinho (que aceitou ser minha orientadora, apesar do volume excessivo de trabalho que tinha) e Beatriz Moriano (que me deu ideias interessantíssimas para este trabalho e um apoio forte nas horas mais difíceis). Nunca esquecerei todo o apoio que me deram.

À direção da Escola Secundária Anselmo de Andrade, por ter aceitado receber-me, em especial à Professora Maria Margarida Lucena. Ao professor cooperante, Mauro Stingo, por ter aceitado orientar a minha prática e todo o precioso apoio que me deu ao longo do ano letivo. Um agradecimento muito especial também aos alunos do 8ºA, 10ºD e 10ºF, pela simpatia com que me receberam, pelo empenho e dedicação e pela inacreditável criatividade.

Ao poeta Fernando Aguiar pela magnífica lição sobre poesia visual e à minha querida amiga Carla Carbone, através de quem pude conhecê-lo.

O meu profundo agradecimento a todos aqueles que permitiram que esta PES fosse possível.

A todos ficarei eternamente grata.

O poeta é um fingidor (...)

(Fernando Pessoa)

Art never expresses anything but itself.

(Oscar Wilde, *The Decay of Lying*)

All Art is quite useless.

(Oscar Wilde, *The picture of Dorian Gray*, prefácio)

Hay almas que tienen

Azules luceros (...)

(García Lorca, *Obra poética*)

A alma dos poetas não a entende ninguém (...)

(Florbela Espanca)

Índice

Introdução	10
Nota introdutória	13
1 – A competência comunicativa	14
2– O texto poético	16
2.1 Eleição do tema e algumas características do texto poético.....	16
2.2 A contribuição da poesia – Língua Materna e Língua Estrangeira e o desenvolvimento da competência comunicativa	19
2.3 A abordagem estética do poema.....	21
2.4 A poesia visual , poesia da experiência e poesia do silêncio.....	23
2.5 Poesia visual , poesia da experiência, poesia do silêncio e o desenvolvimento da competência comunicativa na aula de línguas	25
2.6 O olhar poético / La mirada poética	27
3 Poesia e outras artes.....	28
4 O papel da motivação	29
4.1 “Gosto, logo construo”	30
II. Enquadramento institucional	31
1 – Caracterização da escola	31
2 – Atividades e projetos da Escola Secundária Anselmo de Andrade.....	32
3 – Caracterização da comunidade educativa.....	33
III. Processo de ensino e aprendizagem.....	35
1 – Metodologia.....	35
2 – Caracterização dos alunos	36
2.1 Caracterização das turmas observadas/intervencionadas	36
3 – Descrição da Prática Pedagógica.....	36
3.1 Práticas Pedagógicas.....	36
3.2 Desenvolvimento das atividades letivas	38
IV. Atividades extracurriculares.....	41

V. Análise e reflexão crítica da Prática de Ensino Supervisionada.....	42
VI. Conclusões e sugestões	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXOS.....	51

Introdução

Antes de mais, importa explicar o título do presente trabalho. É nossa intenção conduzir alunos do ensino básico e secundário por um caminho na sequência do qual possam desenvolver a competência comunicativa através da poesia na aula de línguas.

A poesia, forma de arte construída através de palavras¹, permite um olhar mais livre - tal é a nossa convicção - e, conseqüentemente, um uso mais frutivo da língua. Não deixando esta, no entanto, de estar a ser *trabalhada*. Um trabalho conjunto, professores e alunos, onde a apreciação do poema, enquanto objeto estético, possa ser um caminho fértil para desenvolver a proficiência da Língua Materna² (Português) e a aquisição da Língua Estrangeira³ (Espanhol).

A origem do tema deste relatório está no gosto pela arte, motivação primordial que não pretendemos ocultar ou escamotear, elemento *sine qua non* todo este processo teria sido algo bem distinto.

No ponto I, «Enquadramento teórico», importa justificar a nossa escolha. Neste capítulo explicaremos o porquê de se optar pela poesia para o desenvolvimento da competência comunicativa e de que forma poderá esta ser motivadora para o estudo de LM e LE.

Estando embora ausente dos programas oficiais de Espanhol LE no 3º ciclo, a literatura pode tornar-se um caminho fértil para a aprendizagem de línguas – referimo-nos a uma aprendizagem que se quer efetiva, real, motivada, precisamente por resultar *o poema* de uma construção feita pelo encontro entre o leitor e o texto (Rosenblatt,1994), neste caso, entre o texto e os alunos com quem iremos interagir no âmbito deste trabalho.

Far-se-á uma caracterização breve deste tipo de texto literário. Referir-se-á a importância da contribuição da poesia para uma melhor proficiência na Língua Materna – Português - e também em Espanhol Língua Estrangeira.

Ainda neste capítulo, importa, *a fortiori*, falar de motivação e da forma como esta pode constituir a pedra de toque de todo o processo que se pretende não só ‘de ensino’, mas também (e principalmente) ‘de aprendizagem’. Na convicção de que o

¹ Embora nem sempre só de palavras (cf. Poesia Visual).

² Adiante designada LM.

³ Adiante designada LE.

método comunicativo poderá, pelas suas características, ser muito mais motivador do que outros métodos tradicionais, faremos uma breve descrição do mesmo, bem como da competência comunicativa como possibilidade de um uso da língua vivo, ativo, adequadamente contextualizado.

No ponto II, «Enquadramento institucional», pretendemos fazer uma breve caracterização da escola cooperante, descrevendo a localização, o espaço físico, ambiente escolar e ainda atividades e projetos desenvolvidos pela escola.

O presente estudo irá incidir sobre um grupo de alunos de oitavo ano e dois grupos de décimo ano que frequentam a Escola Secundária Anselmo de Andrade (sede do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade), em Almada.

No ponto III, «Processo de ensino e aprendizagem», pretende-se descrever as metodologias seguidas pela signatária, nomeadamente, o *enfoque por tarefas* e também proceder a uma caracterização dos alunos observados e mostrar as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da presente prática de ensino.

Formalizar-se-á uma abordagem múltipla do texto poético, passando por todas as competências (de compreensão e produção oral e escrita, de interação e de mediação) e a realização de uma tarefa final, que se prende com uma exposição de poemas escolhidos, escritos, reescritos pelos próprios alunos.

No ponto IV, far-se-á uma descrição das atividades realizadas, sejam estas curriculares ou extracurriculares.

No ponto V, proceder-se-á à «Análise e reflexão crítica da Prática de Ensino Supervisionada», etapa fundamental de qualquer estudo que se pretende de investigação.

Nos pontos VI, VII e VIII apresentar-se-ão, na sequência do capítulo anterior, algumas conclusões e sugestões (a partir dos resultados obtidos com as atividades desenvolvidas nas aulas), assim como a bibliografia utilizada e os anexos relevantes para este estudo.

I. Enquadramento teórico

*El poeta empieza donde el hombre acaba.
El destino de éste es vivir su itinerario humano;
la misión de aquél es inventar lo que no existe.*
Ortega y Gasset, *La deshumanización del arte*
(1956)

*The performative brings to centre stage a use of language
previously considered marginal – an active, world-making use of language,
which resembles literary language – and helps us to conceive of literature as act or event.
The notion of literature as performative contributes to a defence of literature:
literature is not frivolous pseudo-statements
but takes its place among the acts of language that transform the world,
bringing into being the things that they name.*
JONATHAN CULLER, *Literary Theory*
(2000)

Nota introdutória

A arte distingue o ser humano dos restantes animais. Constitui, além disso, uma necessidade manifestada pelo Homem desde muito cedo – atentemos nas pinturas rupestres de há trinta mil anos, representadas nas paredes das cavernas pelos primeiros habitantes do planeta.

De forma mais mimética ou mais abstrata, recorrendo a técnicas várias, percorrendo os séculos, a arte sempre esteve presente na História do ser humano.

Seguimos aqui uma concepção de arte como algo uno e indivisível (e tendo em conta um olhar ontológico) e, ao centrar a nossa perspetiva na poesia, não pretendemos, no entanto, descurar outras artes.

Impõe-se tecer algumas considerações sobre a arte antes de enveredar pelo caminho que aqui nos propomos seguir.

Há que referir a importância da perspetiva comparatista como opção *apriorística* de eleição obrigatória em qualquer estudo do texto literário. Estaremos sempre entre poemas escritos em ambas as línguas – português e espanhol. Estaremos também entre poemas escritos na mesma língua mas em diferentes épocas, integrando distintas concepções da arte de fazer poesia. Estaremos ainda entre poemas de um mesmo autor. E porque a perspetiva aqui seguida se pretende abrangente, estaremos entre a poesia e outras artes.

De igual obrigatoriedade (ética, diríamos), o conceito de Literatura-Mundo como sombra tutelar, ou melhor, constelação de orientação, ao longo de todo o caminho que pretendemos percorrer. Isto porque “In any event, our philological home is the earth: it can no longer be the nation” (Auerbach, citado por Buescu, 2013: 22).

O gosto pela leitura e pela arte, que - como crêmos - é algo que se constrói, se não for incentivado em casa, pode, deve, diríamos, ser desenvolvido na escola.

1 – A competência comunicativa

O que significa aprender uma língua estrangeira? Como pode esta aprendizagem tornar-se interessante para os alunos? Como pode constituir um fator motivador atingir uma boa proficiência na língua materna? Parece-nos que a possibilidade de um uso adequado a contextos comunicativos de âmbito pessoal pode ser um fator de peso para o surgimento da tão desejada motivação.

Algumas palavras se impõem sobre a competência comunicativa, porquanto titula este trabalho e espelha o eixo estruturador de tudo aquilo que levámos à prática na escola.

Antes de mais, há que definir o conceito:

La competencia comunicativa no es solamente una extensión de la competencia lingüística a la que se le han añadido las reglas relacionadas con el uso, no se trata únicamente de una adición cuantitativa, es también y sobre todo, una ampliación cualitativa. El concepto de competencia comunicativa incluye además la habilidad o la destreza para utilizar ese conocimiento. (Cenoz Iragui, 2004:451)

Acresce ainda o facto de esta habilidade ou destreza ser algo distinto da atuação, mas, segundo o mesmo autor, a possibilidade de observação da mesma reside apenas na atuação. Por tal, a competência é não só conhecimento como também uma habilidade verificável em atuação, em uso, em contexto comunicativo.

A competência comunicativa desenvolve-se através do uso adequado da língua de acordo com o contexto, ou seja, não é suficiente saber as regras da língua *per se*, há que conhecer a adequação das mesmas aos diferentes contextos em que é usada, *i.e.* a língua em uso⁴. Assim, esta competência não pode ser reduzida ao uso da língua - apesar de este ser a sua face mais facilmente observável - encerra, antes,

⁴ A título de exemplo, referimos as formas de tratamento por serem alvo de sucessivos equívocos na comunicação quotidiana - é prática frequente entre os jovens alunos o uso da forma 'você' em português, convictos de que estão a fazer uso de um tratamento com um elevado grau de formalidade, o que não acontece em português, por outro lado, na aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira, também ocorre frequentemente, entre os jovens, o uso de 'usted' em sem a percepção da formalidade que tal tratamento encerra em algumas variantes de Espanhol. Neste breve exemplo, pode observar-se a importância de conhecer os contextos de uso destas formas de tratamento (e também a presença de uma perspectiva comparativa, diríamos). Em ambos os casos, é de relevar a inevitabilidade de uma abordagem baseada no desenvolvimento da competência comunicativa, sob pena de se enveredar por um caminho errático e desadequado. A possibilidade de descoberta de um uso adequado da língua constitui, regra geral, uma fonte de motivação enorme.

conhecimentos e habilidades, tem um caráter dinâmico, é saber, mas também saber-fazer (neste caso, saber-dizer).

Atentemos, a propósito, no que nos é dito no *Marco común europeo de referencia para las lenguas*⁵:

Se puede considerar que la competencia comunicativa comprende varios componentes: el lingüístico, el sociolingüístico y el pragmático. Se asume que cada uno de estos componentes comprende, en concreto, conocimientos, destrezas y habilidades. (MCER, 2002:13)

As várias componentes da competência comunicativa interseccionam-se de tal modo que não é concebível, de uma forma lógica, que não coocorram em cada situação comunicativa.

A subcompetência linguística prevê o conhecimento gramatical da língua, integrando também outras competências, como a competência léxica, a competência semântica, a competência fonológica, a competência ortográfica e a competência ortoépica.

A componente sociolingüística relaciona-se com as condições socioculturais do uso da língua. Esta componente é fulcral na aprendizagem, se considerarmos que é tão importante saber uma língua como saber adequar o seu uso ao contexto social em que interagimos⁶.

Não menos importante, a componente pragmática, permite organizar, estruturar e ordenar o discurso assim como entender e produzir as funções comunicativas que este pode ter e sequenciá-lo corretamente de acordo com os esquemas de interação e transação em que se produz.

Carece formalizar aqui um apontamento explicativo breve sobre o *enfoque por tareas* ou trabalho por atividades com vista à realização de uma atividade final ou *tarea final*. Seguimos aqui a concepção de Zanón sobre esta proposta desenvolvida no âmbito do método comunicativo, que postula que “se plantea un objetivo final o producto final para la unidad” e que esse objetivo final “actúa de motor de todo el trabajo” (Zanón, 1999:16). Assim sendo, vão sendo desenvolvidas atividades ao

⁵ Adiante designado MCER.

⁶ A título de exemplo, podemos referir o uso da palavra “almuerzo”, que pode induzir em erro em português, visto que, por quase toda a Espanha, é usado como referência a uma refeição tomada a meio da manhã e raramente como equivalente ao nosso “almoço”.

longo de toda a unidade didática no decorrer das quais “se trabajan todos los aspectos necesarios para que los alumnos sean capaces de realizar el producto o tarea final de la unidad” (Zanón, 1999:16).

2– O texto poético

2.1 Eleição do tema e algumas características do texto poético

Cumpramos justificar a eleição da poesia, de entre os vários textos literários passíveis de escolha. Este tipo de texto, pela sua génese, encerra uma impossibilidade de acesso se a abordagem não se desenvolver através do sentir. Gostamos de um poema ou detestamo-lo, acima de tudo e antes, frequentemente, de o compreendermos totalmente. Crêmo-lo bonito ou feio, interessante ou desinteressante. Tudo isto se passa através de uma inevitável expressão de sentimentos e emoções⁷ que o poema, enquanto objeto artístico, desperta na humana condição dos que o lêem. Não é nosso propósito fazer crer que outros textos literários não possuem estas características. Mas não o conseguem tão intensamente como a poesia.

Parece-nos importante a este propósito citar Acquaroni, que ressalta, precisamente, este aspeto: “la poesía es uno de los vehículos de expresión y transmisión de emociones, ideas y valores más universales del ser humano, presente en, prácticamente, cada cultura.” (Acquaroni, 2011:1)

A transmissão de ideias e valores não é de somenos importância, falando de poesia. E parece-nos relevante o papel que a poesia pode desempenhar se considerarmos que permite ao ser humano refletir, repensar, reinterpretar tudo o que o rodeia, tudo aquilo que é, bem como a forma como se percebe e percebe os outros.

O poema – esse raro acontecimento que surge exclusivamente⁸ (subscrevemos plenamente Rosenblatt, 1994:20-21) do encontro entre o texto e o leitor - constitui

⁷ A este propósito, ocorre-nos citar António Damásio, que afirma que “(...) as emoções não são um luxo. Elas desempenham uma função na comunicação de significados a terceiros e podem ter também um papel de orientação cognitiva (...).” (Damásio, 2011:179)

⁸ “The reading of a text is an event occurring at a particular time in a particular environment at a particular moment in the life history of the reader. (...) a poem should not be thought of as an object, an entity, but rather as an active process lived through during the // relationship between a reader and a text.” (Rosenblatt, 1994: 20-21)

um momento de paragem, uma espécie de suspensão do tempo cronológico das vivências que permite uma reflexão sobre as mesmas, permite também o reconhecimento (e questionamento) de valores – os valores dominantes na sociedade em que está inserido, mas também de outras possíveis, existentes ou imaginárias. Ainda que este não seja apanágio exclusivo da poesia, parece-nos ser alcançado de forma plena através deste encontro – entre o leitor e o texto. Não percebemos o texto poético como uma ‘dose’ de valores formalizada em palavras que o leitor ‘toma’ e logo (re)conhece, adota, questiona, mas antes como um caminho de construção e reconstrução de saberes, vivências, percepções. Por algum motivo Platão *expulsa* o Poeta da cidade – a sua capacidade de construir ficções, *mostrar* outros mundos possíveis pode ser algo não desejável para a ordem instalada.

Partimos de uma linha trilhada por Benton e Rosenblatt, autores que distinguem dois tipos de atitude perante o poema - uma atitude eferente e uma atitude estética, subscrevemos a segunda. Compete-nos dizer também que seguimos a sugestão proposta pelo MCER no que se refere à poesia e aos “usos estéticos da língua”. De acordo com este documento orientador, “Los usos imaginativos y artísticos de la lengua son importantes tanto en el campo educativo como en sí mismos. Las actividades estéticas pueden ser de expresión, de comprensión, interactivas o de mediación (...), y pueden ser orales o escritas.”(2002:59-60). Atividades como ler e escrever poesia aparecem sugeridas no MCER.

Por tudo o que foi exposto, parece-nos estar justificada a escolha da poesia como tema central do projeto que se pretende desenvolver ao longo deste ano letivo.

A entrada no mundo da poesia parece ser um movimento ousado por poder proporcionar uma viagem para outros lugares, tempos e contextos. E, conseqüentemente, permitir ver desde outras perspetivas, culturalmente diferentes, envolvendo uma capacidade de abstração necessária e desejável através da qual nos colocamos no lugar do *outro*, um *outro*, *eu outro*. A capacidade de identificação com esse *outro* é, como crêmos, um exercício de grande evolução no desenvolvimento psicológico e social do ser humano, trate-se ou não de poesia.

Importa não esquecer que este estudo tem dois pontos de ancoragem, um, que se situa num plano microssocial, e poderíamos designar por educação estética, e outro, que se situa num plano macrossocial, relacionado com a possibilidade de esbatimento das desigualdades sociais, como atrás foi referido. Apesar de se tratar de dois pontos bastante distintos, parece-nos haver uma possibilidade de simbiose,

assim se deseja. Este *perspectivismo* pode proporcionar um aporte intercultural de incommensurável importância.

Existe, por tanto, un vínculo entre metáfora, interculturalidad y poesía: Si entendemos la interculturalidad no sólo como aquello que nos diferencia y es necesario preservar, transmitir, o dar a conocer de nuestras respectivas culturas sino también como lugar común y compartido. (Acquaroni, 2011:10)

Sendo embora o nosso propósito assaz distante de uma simples enumeração das características de um texto poético, optámos por abordar a metáfora e a “personalidade” do poema, características que nos parecem essenciais.

A metáfora é um tropo, porque retira a palavra do seu campo semântico habitual transportando-a para outro campo semântico diferente. *Metáfora* significa “mudança” e é o tropo por excelência, por mudar ou transportar a palavra para outro lugar.

Aristóteles foi um dos autores que mais contribuíram para uma definição deste recurso estilístico nas suas obras de referência, *Poética e Retórica*.

Para este autor, as palavras mais agradáveis são aquelas que nos fornecem conhecimento, mas há palavras que provocam a sensação de estranheza, não porque sejam para nós desconhecidas, mas porque se situam fora do seu sentido adequado – é este o caso da metáfora (*Retórica*, 1410b). E por incorporarem novos significados que é necessário descodificá-las, “metáforas são enigmas” (*Retórica*, 1405b).

Para uma contribuição mais próxima - e algo ampliadora relativamente à que nos é proposta por Aristóteles - atentemos nas palavras de Ricoeur, segundo o qual “uma metáfora não é um ornamento de discurso. Tem mais do que um valor emotivo, porque oferece uma nova informação. Em suma, uma metáfora diz-nos algo de novo acerca da realidade”. (Ricoeur, 2013:77).

Gostaríamos ainda de salientar a relevância de abordar cada poema de forma única, fugindo de abordagens estereotipadas em que todos os poemas são tratados de igual

modo, buscando características pré-definidas⁹, que distam tanto da prática comunicativa que se pretende desenvolver nos alunos.

Assim, subscrevemos que “cada texto possui uma personalidade, no sentido em que possui elementos constitutivos e qualidades que o distinguem de todos os outros.” Consequentemente, “A personalidade de um texto caracteriza-se pela sua irrepreensível originalidade.” (Ceia, 2008:61). Tratando-se de um texto poético esta originalidade assume uma dimensão exponencialmente maior. De igual modo, a procura de um sentido (de sentidos), original e irrepitível, em permanente diálogo com o poema com *que* nos encontramos parece ser fundamental.

2.2 A contribuição da poesia – Língua Materna e Língua Estrangeira e o desenvolvimento da competência comunicativa

Por se tratar de um tipo de texto em que predomina um uso conotativo da língua, parece-nos poder desencadear uma reflexão sobre os usos menos comuns da mesma, o que será profícuo tanto para a língua materna como para a LE. No caso da LM, pode potenciar o desenvolvimento de uma melhor proficiência da mesma. Relativamente à LE, mais ainda do que na língua materna, salientamos a importância da abordagem *por tarefas*, por nos parecer ter um papel fundamental para o desenrolar desta reflexão, que vai muito mais além de uma reflexão meramente linguística¹⁰. É fundamental conhecer as regras de uma língua, mas também saber adequar o seu uso a contextos específicos.

Quanto às aprendizagens possibilitadas por este tipo de texto, é nossa convicção a de que a poesia pode ser considerada o texto por excelência para desenvolver a competência comunicativa. Isto porque permite explorar as potencialidades da língua de uma forma incomparável à de outros textos literários.

⁹ Este tipo de abordagem era comum, por exemplo, no estudo da poesia na disciplina de Português, a maioria dos manuais usados repetia, muitas vezes, perguntas-tipo para poemas diferentes, sem proporcionar um diálogo autêntico com *aquele* poema.

¹⁰. “Será con el método comunicativo, y especialmente con el enfoque por tareas, cuando el poema sea visto como un texto auténtico motivador para el alumno, generador de actos comunicativos y con potencialidad para desarrollar la competencia intercultural.” (Ferrer Plaza, 2009:1)

Quanto ao ensino de Espanhol LE, parece-nos interessante referir que a entrada da literatura no ensino desta língua, ou melhor, o uso do texto literário para explorar outros aspetos culturais, chega com o enfoque comunicativo, no início dos anos 80, e é desenvolvido com os modelos didáticos por *tareas* (Mendoza Fillola, 2004, citado por Acquaroni, 2008:283).

Partindo de uma perspectiva em que o professor deverá conduzir o aluno na exploração do poema e não fornecer-lhe a interpretação certa¹¹, que deve ser sempre a máxima que serve de orientação nesta exploração... O professor não deverá ser demasiado intromissivo e deve sempre respeitar as interpretações dos alunos, mesmo quando estas sejam esboços incipientes e, neste caso, deve ajudá-los a conseguir percorrer o caminho até atingir uma interpretação progressivamente mais aprofundada do poema. Dar-lhes-á algumas linhas de sentido, que se pretende que sejam uma forma de ajudar os alunos a percorrer esse caminho, mas estas não esgotam as interpretações do poema e, por isso, outras linhas de sentido sugeridas pelos alunos são sempre bem-vindas. É nosso objetivo que os alunos experimentem as potencialidades da língua dentro de um tipo de texto com características muito específicas e que, conseqüentemente, olhem para o texto poético como um texto cujas possibilidades de criatividade são quase ilimitadas, tendo embora sempre presente a adequação à situação comunicativa em questão.

Como veremos mais adiante, no desenvolvimento de atividades da nossa Prática de Ensino Supervisionado, as unidades didáticas preparadas seguem os princípios da abordagem *por tareas* e têm uma atividade ou *tarea* final –a apresentação de um livro de poemas e a preparação de uma exposição de poesia (através da recriação e criação de poemas pelos próprios alunos). Mas antes de chegar a estas atividades finais, há toda uma série de etapas a percorrer que vão desde expressar opiniões e gostos sobre um poema, construir a mensagem transmitida pelo mesmo, formular hipóteses sobre a intenção comunicativa de quem o escreve, etc.

Parece-nos pertinente fazer aqui um breve ponto da situação relativamente ao enquadramento legal do ensino destas duas línguas, passando pelos programas¹² curriculares atualmente em vigor.

¹¹ De ressaltar que esta não existe na concepção de exploração que aqui seguimos, existem, sim, interpretações mais ou menos legítimas seguindo o critério da fidelidade ao texto.

¹² Remetemos para “outros anexos” para uma percepção mais detalhada dos mesmos.

Os programas de Português em vigor no presente ano letivo (2014/2015) integram o texto poético, tanto no terceiro ciclo como no ensino secundário, no entanto, a abordagem proposta não aponta para um desenvolvimento da competência comunicativa.

Ao consultar os programas de Português e de Espanhol do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, verificamos que o texto poético escrito em língua espanhola não está presente no Programa de LM, ou seja, constatamos a inexistência de poesia espanhola e hispanoamericana, quer nas leituras recomendadas em LM (referimo-nos somente ao 3º ciclo), quer na disciplina de Espanhol (ver outros anexos). Parece existir aqui alguma contradição, uma vez que essa recomendação aparece no MCER. Isto porque, se considerarmos que o MCER refere a poesia como um excelente meio para a aprendizagem da língua, por permitir um uso criativo da mesma e também por apresentar amostras autênticas da língua, vemos aqui alguma incoerência no que diz respeito à ausência deste tipo de texto nos programas referidos anteriormente.

Ressalvamos, no entanto, que o referido tipo de texto está presente nos programas de secundário.

2.3 A abordagem estética do poema

*(...) o artista é exibidor de afectos, inventor de afectos, criador de afectos, em relação com os perceptos ou as visões que nos dá.
A arte não tem opinião.
(Deleuze, 1992:155)*

Importa talvez referir a razão de se haver optado por uma abordagem estética¹³. E por abordagem estética entendemos um diálogo que não tem outro objetivo imediato além da fruição que o objeto estético pode e deve proporcionar. Esta deve-se, antes de mais, a uma concepção de Literatura como mundo aberto a vários tipos de

¹³ “Podemos empezar diciendo que la literatura es un tratamiento no pragmático del lenguaje, es decir, carente de un fin práctico inmediato, cuyo propósito desde su creación es estético y no informativo. No hace falta decir que no es lo mismo leer una novela por gusto que leer el manual de instrucciones del ordenador o el prospecto de algún medicamento.” (Acquaroni Muñoz, 2008:282)

abordagens, mas totalmente cerrado a um tipo de abordagem que não a considere desde uma perspectiva estética, ou seja, enquanto objeto artístico interactuante e reconstruível (e reconstruído) através da interação com o sujeito que a interpreta, percebe, sente, e, conseqüentemente, se (re)interpreta, se percebe e se sente. Uma aula construída em torno de um texto literário é, não nos esqueçamos, um espaço único onde o aluno, ser em permanente construção, (em auto-construção, mais do que heteroconstrução) pode dizer *Eu* (Serôdio, *in* Duarte & Morão, 2006:111-118), facto que pode criar, de alguma forma, o ambiente propício ao surgimento da motivação, se considerarmos que a escola se caracteriza, usualmente, por ser um lugar de transmissão de saberes bastante alheio às expectativas, gostos e aspirações dos alunos.

Se concebermos o poema como objeto estético resultante do encontro entre o leitor (aluno) e o texto, se perspectivarmos o envolvimento entre o leitor e esse texto como momento desencadeador de reações que envolvem, necessariamente, sentimentos e emoções (sejam estes de que natureza forem), podemos avançar a hipótese de que este encontro pode ser muito motivador para o estudo de uma língua. Se a tudo isto acrescentarmos um método que favoreça a *mise en scène* de todo este processo – referimo-nos ao método comunicativo – parece-nos que o *encontro* poderá ser fértil e profícuo.

Em suma, cremos que este diálogo com o objeto estético tem “consequências” positivas no desempenho que todos nós temos da língua, seja ela materna ou estrangeira.

Porquê o poema e não outro tipo de texto literário? Por se tratar de um tipo de texto em que o contributo do leitor é fundamental e cuja existência não concebemos como dado adquirido, mas antes algo que surge do *encontro* entre leitor e texto:

Rosenblatt(1978) discriminates between the reader, who brings his or her accumulated literary and life experience to bear upon the act; the text, which is simply the words on the page; and the poem, which is created only when the reader and the text interact. (...) texts and readers are plentiful but a poem is a rare happening. (BENTON, 1992:62)

2.4 A poesia visual , poesia da experiência e poesia do silêncio

Apesar de nos parecer obrigatório abordar em aula alguns textos clássicos¹⁴, como Camões e Quevedo, optámos por não circunscrever o *corpus* poético a estes textos. Consideramos importante um contacto com poemas e escritores mais recentes e por esse motivo elegemos a poesia visual , a poesia da experiência e a poesia do silêncio.

E porque importa definir estes três tipos de poesia, começamos por fazer uma aproximação à Poesia Visual. As origens deste subgénero de poesia surgem com as *Vanguardias* – “Futurismo, Surrealismo, y Dadaísmo son los gérmenes de la Poesía Visual” (Aragón Plaza, 2009:5) - movimentos de libertação da arte e criatividade sem par em toda a História da Humanidade. Há uma libertação da “palavra-objeto”, a palavra toma forma, torna-se imagem.

Ainda segundo o mesmo autor, «El surrealismo, tan espléndidamente representado por Dalí, en el plano literario abocará en lo que se denominó genéricamente como Poesía Visual, “madre” de todos los géneros de Poesía No Verbal» (Aragón Plaza, 2009:5)

Assistimos, com as *Vanguardias*, a um movimento em que as artes se encontram em mesclas que desafiam as fronteiras pré-estabelecidas de uma forma como nunca havia ocorrido até esse momento. São movimentos de “arte total”. A imagem, elemento que virá a ser tão importante ao longo de todo o século XX (e XXI, claro) entra dentro do poema a ponto de se tornar, por vezes, mais importante que a própria palavra. Citamos Maria João Fernandes que, na revista *Arte Teoria*, publica um artigo dedicado à poesia visual e onde afirma que “A moderna poesia visual nasceu da infiltração da imagem no poema concreto e de uma longa tradição de poemas figurados. [...]Este passo formal foi do verouvir-lêr da poesia concreta ao ver-lêr ou só ver”. (revista *Arte Teoria*, nº1, 2000, p.36)

Este espaço omnipresente de que fala a autora tem uma visualidade habitada pela palavra, mas não só de palavras feito. É a metáfora levada ao extremo, diríamos.

¹⁴ E porque importa não perder de vista aqueles alunos a quem este tipo de manifestação cultural é estranha e que poderão ter acesso na escola a um acervo que não lhes seria acessível tão facilmente de outra forma.

Fusão de palavra e imagem onde a classificação se torna difícil, mais para os teóricos e críticos literários que para os criadores deste novo género.

Assistimos a uma indefinição de pertença que caracteriza a “Literatura Visual” que « se encuentra en un “limbo” entre disciplinas y esta interdisciplinariedad, que a la vez la define, es lo que realmente la coloca fuera de la Literatura y de la Pintura». (Aragón Plaza, 2009:5). Não obstante, este parece ser um fator proporcionador de criatividade e, conseqüentemente, um elemento que se prevê desencadear a motivação dos alunos, tal é a nossa expectativa. Como veremos mais adiante, o tratamento da poesia visual fez-se de maneira experiencial, através de um encontro com um convidado especial.

Quanto à poesia da experiência, importa dizer que é um tipo de poesia que se afasta radicalmente de uma concepção “desumanizada” de poesia em que o poeta era considerado um pequeno deus¹⁵.

Seguindo as palavras do poeta García Montero, a poesia da experiência é “Una poesía verosímil, relacionada con la experiencia estética de la realidad¹⁶”. Neste subgénero de poesia, o poeta deixa de ser considerado um vate, sendo antes encarado como uma pessoa normal. Adota uma atitude antivanguardista em geral, aborda temas de carácter realista, entra na “cotidianidad”. São frequentes temas como a passagem do tempo, o uso de uma linguagem coloquial e de um vocabulário urbano (entrando facilmente no calão). É uma poesia de pendão frequentemente meditativo e usa muitas vezes métricas tradicionais.

Trata-se, portanto, de um tipo de poesia que encerra em si uma concepção totalmente distinta da que é seguida pela poesia visual.

No que diz respeito à poesia do silêncio, atentemos na definição proposta por Ramón Pérez Parejo, que afirma que “en esta poesía, por tanto, se sugiere más que se dice y son decisivos los espacios en blanco, las pausas, los encabalgamientos y todo lo que rodea a la palabra, que es el silencio, tan importante como la palabra misma”. (Pérez Parejo, 2012:101)

A sugestão dá lugar a interpretações construídas pelo leitor. Sugerir em vez de afirmar torna-se um convite à criatividade.

¹⁵ A este propósito, atente-se na definição de Huidobro: “el poeta es un pequeño dios” (Rico, 1991-1992:239).

¹⁶ Citado por José Enrique Martínez (1997 :31)

Esta existência de espaços em branco é, igualmente, fundamental no diálogo entre texto e leitor, permite que seja este último a preenchê-los, a (re)construir significados, a completar o texto por forma a torná-lo ... um poema.

É de realçar que a poesia do silêncio concebe a palavra como arte em si mesma, como afirma Parejo “la palabra obtiene el rango de arte” (Pérez Parejo, 2012:100), uma vez que mais importante que a arte (neste caso, a poesia) é a palavra, que obtém um lugar de protagonismo.

Apesar das diferenças marcadas de estilo de todos estes subgéneros de poesia, há algo que os aproxima – o envolvimento implícito do leitor. Crêmos justificar-se por tal a nossa escolha.

2.5 Poesia visual , poesia da experiência, poesia do silêncio e o desenvolvimento da competência comunicativa na aula de línguas

Após esta tentativa de aproximação a um esboço conceptual para entrar nas definições de poesia visual , poesia da experiência e poesia do silêncio, importa acrescentar que a poesia visual será trabalhada com um grupo de alunos de Artes, o que nos parece legitimar *a priori* esta escolha. Além de que se trata de um tipo de poesia que capta, normalmente, a atenção dos jovens da faixa etária com que pretendemos desenvolver este projeto. Pois como nos diz Aragón Plaza, a propósito da utilização da poesia visual na aula de Espanhol LE:

La poesía visual hace lo mismo que el lenguaje publicitario que nos rodea. La utilización de lo cotidiano supone un acercamiento a la vida, y los artistas visuales proponen que hay que saber mirar y escuchar, ya que tal como decía Schopenhauer: "Todo es música realizada" o como John Cage nos recordaba "Todo es música y todo es arte. Sólo hay que mirar y escuchar." (Aragón Plaza, 2012 :5)

De modo semelhante, a poesia da experiência pode constituir um possível e importante ponto de encontro – através da identificação que proporciona - se o nosso objetivo é o da abordagem livre do poema.

Porquê a escolha deste tipo de poesia? Por nos parecer *entrar* na contemporaneidade dos alunos, podendo, por tal, constituir um objeto estético mais motivador para os mesmos.

Igual propósito tivemos ao selecionar alguns poemas inscritos na corrente designada por poesia do silêncio, onde o leitor pode preencher espaços em branco com as ideias, expressão de sentimentos e opiniões do *Eu* que frui, experimenta, (re)constrói sentidos e explora significados dentro do poema.

Não obstante a escolha destes três tipos de poesia - e porque a abordagem se pretende livre e fruitiva -, recusámos as possíveis limitações que daí possam surgir e decidimos levar outros poemas à sala de aula, sem a preocupação de se enquadrarem em algum dos supra citados tipos. Foi o caso do poema “Pandemos”, de Jorge de Sena, a cuja escolha subjaz a possibilidade de uma infinidade de interpretações /construções de sentido, obrigando a uma inevitável participação ativa¹⁷ do leitor. De facto, parece-nos impossível ler este poema de Sena pela primeira vez sem que se verifique uma reação, uma busca de significados, uma tentativa de *tradução*, um questionamento da relação inquietante entre língua e poesia, e um indeclinável convite à criatividade. Acresce a tudo isto o facto de se tratar de jovens alunos – entre a fase filosófica e a fase romântica (K.Egan, 1992).

A competência comunicativa será, necessária e naturalmente desenvolvida através deste tipo de abordagem na medida em que os alunos podem formular interpretações sem a preocupação de encontrar *a* interpretação correta, partilhar a sua opinião com o resto do grupo, debater opiniões e interpretações diferentes, encontrar argumentos para essas interpretações, contra-argumentar relativamente às interpretações dos colegas, em suma, simulando (?) uma situação real de pessoas que falam sobre poemas, que (re)escrevem poemas, que organizam esses poemas para que sejam publicados ou expostos numa mostra de poesia. Tudo isto se passa de forma real, ou seja, embora dentro dos muros de uma escola, tudo isto é real. O encontro com Fernando Aguiar realiza-se, de facto, e a possibilidade de falarem com ele sobre poesia visual é real. Tão distinto este do método em que, enquanto alunos,

¹⁷ «Entre le passé et l’avenir, Jorge de Sena porte l’expérience de la langue au-delà de sa condition d’exilé, en jouant, comme Rimbaud, sur “l’hallucination des mots” et “réservant la traduction”. Sa poésie exige de nous une capacité d’écoute attentive, une participation active, pour répondre pleinement au vœu hölderlinien d’“habiter poétiquement le monde” (Besse, 1998 : 217).

dialogávamos apenas com o livro e a interpretação tinha de ser *aquela*, por ser a legítima(da)...

2.6 O olhar poético / La mirada poética

A concepção de poesia traçada ao longo deste projeto experimental, importa dizê-lo, sai fora dos poemas. É, antes de mais, um convite a um olhar poético sobre a realidade circundante ou a imaginação distante. A poesia não tem de estar encarcerada em poemas, ‘podes ter um olhar poético sobre o arco-íris que observas enquanto caminhas para casa numa tarde de inverno’ – *La mirada poética*¹⁸.

Seguimos a máxima de J.L. Borges – “os livros são apenas ocasiões para a poesia. [...] Um livro é um objecto físico num mundo de objectos físicos. É um conjunto de símbolos mortos. E então chega o leitor certo e as palavras – ou melhor, a poesia por trás das palavras, pois as palavras em si são meros símbolos – saltam para a vida e temos uma ressurreição da palavra.” (Borges, 2010:8) As palavras, símbolos mortos, existem se se proporciona o encontro com o leitor. A poesia parece existir, também na concepção de Borges, como resultado de uma simbiose entre leitor e texto.

O mesmo autor, que também escreveu poesia¹⁹, desvela algo fundamental no âmbito do projeto que nos propomos desenvolver. Recorda, a propósito de uma experiência de infância sobre o ‘encontro’ com um poema de John Keats: “(...) o facto de a poesia, a linguagem, não ser apenas um meio de comunicação mas poder ser também paixão e alegria – quando isto me foi revelado, não creio ter compreendido as palavras, mas senti que qualquer coisa me acontecia. Acontecia não apenas à minha inteligência mas a todo o meu ser, à minha carne e ao meu sangue.” (*Op.cit.*, p.10)

A aproximação à poesia deverá ser feita, desejavelmente, através do *sentir* e não só do *pensar*, embora este seja, inevitavelmente, parte integrante de todo este trajeto.

¹⁸ Uma das frases que surgiram aquando da leccionação destas aulas. Foram momentos difíceis de traduzir para o espaço restrito e contingente deste relatório, pela sua intensidade e pela originalidade e criatividade destes jovens – momentos que superaram todas as nossas expectativas.

¹⁹ E por esse mesmo motivo este exercício de reflexão parece-nos ainda mais interessante.

Para Borges, a Poesia surge, então, desta experiência, fruto do encontro entre o leitor e o texto e, longe de ser uma experiência repetível, é um momento único, porque, como afirma, “a poesia é uma experiência nova a cada vez. De cada vez que leio um poema, sucede a experiência. E isso é poesia.” (*Idem*, p.10)

3 Poesia e outras artes

Impõe-se-nos uma incursão pelo *estado da arte*, que nos permita ter uma visão mais aproximada do fenómeno que pretendemos estudar.

Desde que a «literatura» (na concepção moderna), a música, as artes plásticas, o teatro e a dança foram introduzidos // no curriculum das escolas secundárias e do ensino superior, o estudo de cada uma dessas artes tem, em termos gerais, mantido um rigoroso isolamento em relação às outras artes. Buescu, H. et al. (org.) (2001:334-335)

Há uma questão inevitável que se coloca: e se pudéssemos levar à prática uma efetiva interdisciplinaridade nas escolas? Se não tivéssemos de nos limitar às fronteiras impostas por um *curriculum* e conseguíssemos desenvolver este (e outros) projetos para além das disciplinas ²⁰, possivelmente a experiência educativa escolar seria bem mais enriquecedora para o aluno. O aluno, ser em torno do qual tudo deve centrar-se.

A nossa perspetiva é a de que a aula de língua (materna ou estrangeira) seja um espaço de encontro entre a poesia e outras artes, *i.e.*, que o texto poético se relacione com quadros, música, cinema, etc. de modo a proporcionar uma diálogo interdisciplinar. Esta abordagem será, necessariamente, interessante e motivadora para os alunos, tal é a nossa expectativa.

A seleção deste tipo de abordagem surge com base em experiências semelhantes levadas a cabo pela signatária em contextos educativos anteriores e cujos resultados foram bastante interessantes. De facto, proporcionaram uma participação mais ativa e

²⁰ Português e Espanhol, neste caso, mas podendo / devendo entender-se o convite a este tipo de práticas da forma mais abrangente possível, realizar o trabalho em conjunto com outras disciplinas.

motivada por parte dos alunos e os objetivos foram alcançados mais plenamente comparativamente a outros tipos de abordagens.

É de salientar a imprescindibilidade de aliar este tipo de abordagem ao método comunicativo por ser este que permite levá-la à prática de forma mais abrangente. Este método pode proporcionar um diálogo e uma construção efetiva de conhecimentos e não somente um monólogo.

4 O papel da motivação

Importa, neste momento, fazer alusão a alguns contributos teóricos que os estudos sobre motivação poderão trazer ao presente estudo. Subscrevemos total e veementemente a tese de que sem motivação não há aprendizagem.

Centrar-nos-emos em alguns conceitos que nos pareceram fulcrais no decorrer do trabalho que aqui pretendemos desenvolver. Os conceitos de motivação intrínseca e motivação extrínseca, bem como o reforço positivo parecem-nos essenciais.

Por motivos intrínsecos entendemos “aqueles que são satisfeitos por reforços internos, não estando // dependentes de objectivos externos” (SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R., 1993: 507-508) e por motivos externos aqueles que “dependem de necessidades que têm de ser satisfeitas por reforços externos” (Op.cit.:508). Segundo Jerome Bruner, “a aprendizagem será mais duradoura quando é sustentada pela motivação intrínseca do que quando é impulsionada pelo impulso transitório dos reforços externos.” (Op.cit. p.508) Não obstante, este psicólogo cognitivo afirma que “a motivação extrínseca pode ser necessária para obrigar o aluno a iniciar certas actividades ou para começar a activar o processo de aprendizagem.” (Op.cit. p.508)

Esta motivação extrínseca passa, entre outros procedimentos, por valorizar cada um dos pequenos passos dados pelo aluno em direção a uma interpretação do poema. Há que fomentar o diálogo e que incentivar a participação ativa no sentido da construção da interpretação do texto.

Atentemos na sugestão procedimental de Pedro Querido, cuja proposta aponta para que “During that discussion, the teacher should value the students’ responses to the text and handle them always in a constructive way (Querido, 2013: 93). O mesmo autor acrescenta que “A teacher can briefly comment on the response, ask the other

students to react to the response, or use it as a springboard to ask other questions”.
(Querido, 2013: 93)

A situação de ensino e aprendizagem ideal seria aquela em que encontramos uma motivação intrínseca, uma motivação cognitiva, uma vontade e curiosidade *natural* relativamente à aprendizagem por parte dos alunos. Sabemos²¹, no entanto, que nem sempre encontramos este contexto. Consequentemente, há que criar um ambiente de sala de aula em que o aluno se sinta, em primeiro lugar, seguro para poder expressar a sua opinião, os seus gostos e ideias sem temer vir a ser criticado por tal ao fazer interpretações (inevitavelmente) incipientes sobre o texto que acabou de ler / conhecer. Há também que trazer esse *eu* para dentro da aula que está a ser construída²², para que comece a surgir um encontro entre o texto e o leitor. E para que possa, consequentemente, surgir o *poema* (Rosenblatt, 1994). A identificação (ou não identificação) com esse texto é fundamental para a construção do caminho a percorrer. Há ainda que elogiar o esforço²³ de construção desse caminho, independentemente do lugar aonde se possa chegar.

O uso do reforço positivo é, assim o crêmos, fundamental em todo este processo, que se pretende de construção efetiva de aprendizagens significativas. Há, finalmente, que valorizar os lugares de chegada, sendo que este tipo de reconhecimento pode constituir um incentivo fundamental na criação de uma motivação extrínseca.

Expor os poemas escritos pelos alunos no âmbito da tarefa final parece-nos, igualmente, um bom estímulo para poder proporcionar este tipo de motivação.

4.1 “Gosto, logo construo”

No trabalho desenvolvido com os alunos, começámos por introduzir o tema da poesia como um momento em que o objetivo principal é o da fruição e, sempre que possível, trazer a experiência pessoal de cada um deles para a sala de aula. A

²¹ A signatária refere-se à sua experiência docente, iniciada em 1998.

²² Importa não esquecer o papel primordial que o aluno desempenha na construção da aula, cuja participação permite que a mesma seja um momento de aprendizagem real e não só um solilóquio estéril.

²³ Frequentemente nos esquecemos de valorizar os aspectos positivos na sala de aula (e fora dela), mas nunca deixamos passar algo negativo.

primeira pergunta (a pergunta magna, diria) era sempre se tinham gostado ou não do poema lido, escutado ou visto / observado - referimo-nos aqui a alguns poemas visuais cuja palavra escrita está quase ou totalmente oculta.

O método comunicativo afigura-se-nos como aquele que melhor pode desenvolver todo este processo de interação texto-leitor-poema. Isto porque permite e incentiva uma participação ativa em sala de aula (e também um trabalho autónomo dentro e fora da sala de aula, carece dizê-lo). E, além disso, simula e favorece situações comunicativas reais, através do uso de materiais autênticos.

Como vimos anteriormente, sem motivação não poderemos ter aprendizagens efetivas. Assim, se os alunos forem motivados através de um *input* e de um método²⁴ que possa progressivamente tornar-se interessante, estamos convictos de que a motivação surgirá de forma (quase) natural e, conseqüentemente, ter-se-ão desenvolvido essas tão desejadas aprendizagens efetivas.

II. Enquadramento institucional

1 – Caracterização da escola

As origens da escola datam de 1955, ano em que foi criada a Escola Industrial e Comercial Anselmo de Andrade. Em homenagem a uma figura elevada da intelectualidade novecentista. Em 1958, esta escola é dividida em duas - a Escola Preparatória D. António da Costa e a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro.

Em 1971, nasce a Escola Técnica Comercial Anselmo de Andrade, separando-se daquela que passou a ser, então, a Escola Técnica Industrial Emídio Navarro e também da Escola D. António da Costa. Em 1980, as suas instalações foram ampliadas no local onde funciona atualmente a Escola Secundária Elias Garcia.

No ano letivo de 1986/87 a escola passa a funcionar nas atuais instalações, na rua Ramiro Ferrão. Situada no centro da cidade de Almada, numa zona nova que viu crescer bastante a sua população ultimamente, frequentada por uma população urbana, com um entorno bastante agradável no que diz respeito a espaços verdes, serviços disponíveis, etc.

²⁴ Não só pelo conteúdo dos próprios poemas, mas também pela forma como estes estão a ser trabalhados.

A fundação desta escola, em 1971, está diretamente relacionada com a necessidade sentida pelo crescimento industrial da cidade de Almada. Inicialmente vocacionada para a formação de pessoal administrativo, com a reforma do Ensino Secundário ocorrida após a Revolução de 25 de Abril de 1974, veio a ocupar lugar de destaque na formação da Comunidade Educativa, devido à qualidade e diversidade de cursos que oferecia. Lembro-me de ser esta escola, nos idos anos 80, considerado um modelo a seguir.

2 – Atividades e projetos da Escola Secundária Anselmo de Andrade

De entre os vários projetos e atividades desenvolvidos pela Escola Secundária Anselmo de Andrade, optámos por nos centrar no Projeto Educativo de Escola²⁵ por nos parecer ser o documento estruturante mais importante e atual neste momento. De facto, e recorrendo ao supra citado documento, que se encontra disponível em linha²⁶, trata-se de um importante instrumento do exercício da autonomia, por se tratar de um documento que traça a orientação educativa dos estabelecimentos de ensino, elaborado pelos seus órgãos de administração e gestão e que está em vigor por um período de três anos. Neste documento estão formalizados os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais cada escola se compromete a realizar a sua função educativa²⁷.

Assim sendo, importa fazer uma breve passagem pelo quadro de valores e princípios, que constitui a matriz das práticas de ensino desenvolvidas nesta escola. Refere-se a importância do trabalho em equipa por forma a que possa ser criado um sentido de coerência nas diferentes disciplinas do currículo do aluno e no seu percurso escolar de modo a proporcionar um contexto favorável ao ensino e à aprendizagem.

²⁵ Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho de 2012, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

²⁶ Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, disponível em: http://www.anselmodeandrade.pt/cms/documentos/2013-14/PEA_2013_16.pdf?Itemid=473

²⁷ Propomos a consulta do Projecto Educativo do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, disponível em: http://www.anselmodeandrade.pt/cms/documentos/201314/PEA_2013_16.pdf?Itemid=473

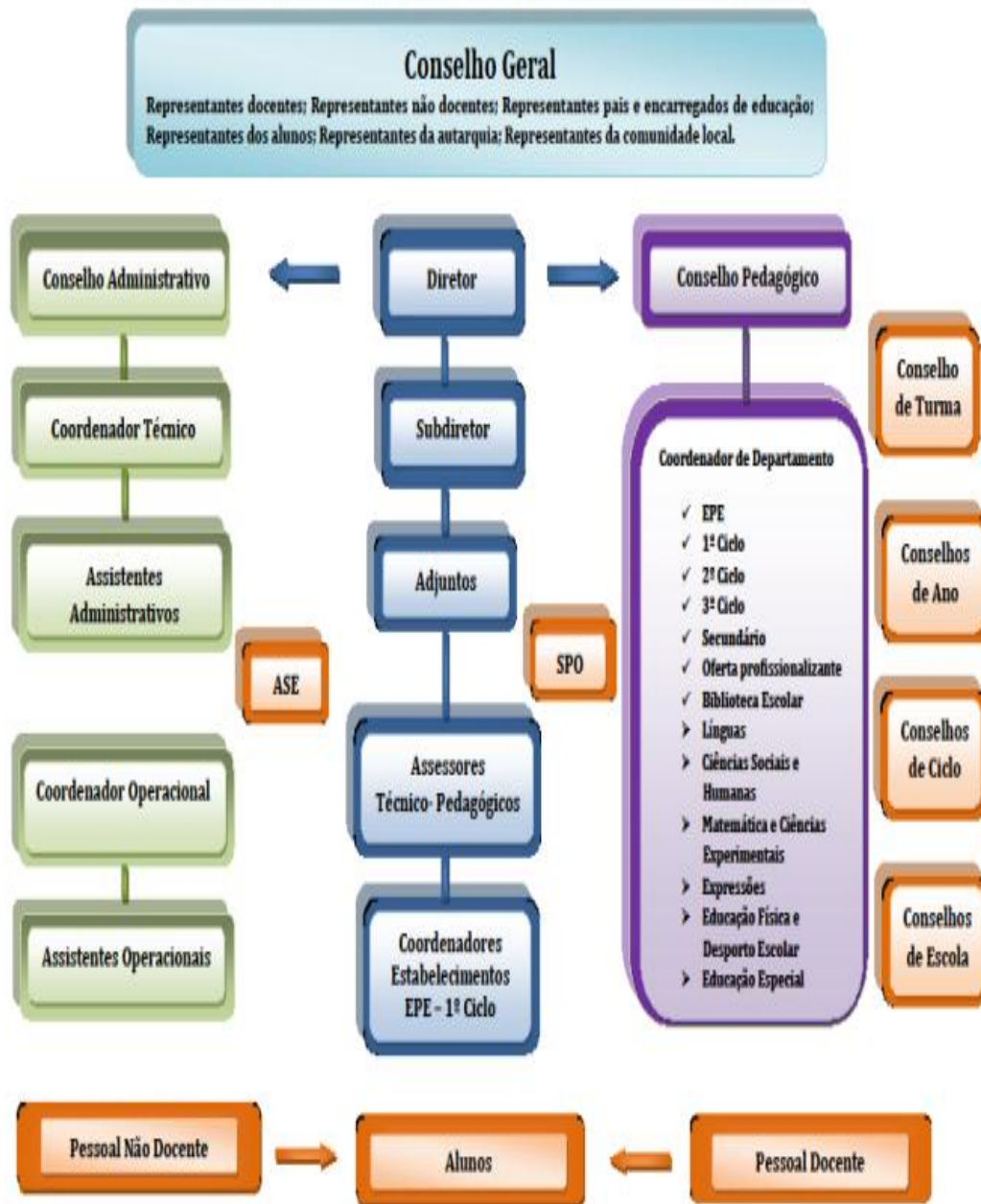
Um dos objetivos deste Projeto Educativo, intitulado “Acolher, Acompanhar e Integrar para Criar Futuro”, que gostaríamos de salientar, é “Estimular o desenvolvimento de atividades e projetos de âmbito local, nacional e internacional relacionados com diferentes áreas do saber e com a cidadania”, o que, em nosso entender, vai ao encontro do projeto que desenvolvemos ao longo do presente ano letivo. Isto porque se pretende com este projeto percorrer um caminho que visa a interdisciplinaridade e, promovendo a criatividade, criar matrizes onde o aluno desenvolva uma consciência crítica e construtiva da realidade que o rodeia, semeando, assim se pretende, as bases para o desenvolvimento de uma prática de cidadania mais consciente.

3 – Caracterização da comunidade educativa

Antes de mais, importa ver o organigrama²⁸ do Agrupamento de Escolas Anselmo de Andrade, que se encontra disponível em linha, para poder ter uma ideia de todos os elementos que fazem parte do enquadramento legal da escola.

²⁸ http://www.anselmodeandrade.pt/cms/documentos/2013-14/PEA_2013_16.pdf?Itemid=473

ORGANOGRAMA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANSELMO DE ANDRADE



No entanto, quando falamos de comunidade educativa não podemos resumi-la a estes quadros legais, por se tratar de um mundo bem mais alargado.

Esta escola é frequentada por alunos entre os 10 e os 18 anos. Aqui convivem jovens do 5º ao 12º ano de escolaridade. Os alunos provêm, na sua maioria, de um meio social favorecido, classe média e média-alta e as expectativas das famílias destes alunos projetam um horizonte onde se prevê, em geral, o prosseguimento de estudos.

A Escola Secundária Anselmo de Andrade, que é atualmente sede de agrupamento, tem cerca de cem professores, a maior parte são professores do quadro, é uma escola que garante, por esse motivo, uma continuidade pedagógica. Tem cerca de dez turmas de 2º ciclo, catorze turmas de 3º ciclo e dezoito turmas de secundário, e, destas, seis são turmas de ensino profissional.

É uma escola com uma envolvência muito agradável, muitos espaços verdes bem cuidados, preenchidos por árvores, flores e relvados, o que propicia um bom ambiente, um espaço físico onde os alunos se sentem bem.

Existem cerca de vinte e três assistentes operacionais e nove assistentes técnicos nesta escola e um protocolo com a Escola Segura para assegurar o bom funcionamento da mesma.

III. Processo de ensino e aprendizagem

1 – Metodologia

A metodologia seguida passou por uma primeira fase de observação²⁹ direta dos alunos em sala de aula, durante a primeira parte do presente ano letivo, processo durante o qual fomos tomando notas não só dos conteúdos lecionados/ aprendidos como também da dinâmica de grupo construída. Esta centrou-se sempre numa perspetiva comunicativa, durante a qual era dada atenção especial e adequada a cada um dos alunos de acordo com as suas características. Durante esta fase conhecemos os grupos/turmas como um todo e também os seus elementos individualmente.

Numa segunda fase procedemos à construção das unidades didáticas e à criação dos materiais que as constituíram. Ambas as unidades foram construídas em torno de uma tarefa final e todas as atividades constituíram, de uma ou de outra forma, fases intermédias de preparação dessa tarefa.

Numa terceira fase dedicámo-nos, finalmente, à lecionação das aulas. Primeiro, as aulas de oitavo ano e posteriormente as aulas de décimo ano.

²⁹ Esta primeira fase constituiu um momento de aprendizagem fundamental para que pudéssemos posteriormente leccionar as aulas e idealizar as actividades.

2 – Caracterização dos alunos

2.1 Caracterização das turmas observadas/intervencionadas

Este projeto foi desenvolvido com uma turma de oitavo ano e duas turmas de décimo ano, uma turma de Humanidades e outra de Artes, sendo que estes dois grupos tinham aulas de Espanhol em simultâneo duas vezes por semana.

O grupo de oitavo ano era constituído por vinte alunos, com idades entre os 13 e os 15 anos, apenas dois alunos eram repetentes. Caracteriza-se como um grupo muito coeso, em que os alunos que conseguem ter um melhor desempenho influenciam de forma positiva os alunos cujo desempenho não é tão bom. Era considerada a melhor turma da escola com base nos critérios de avaliação da mesma relativamente a comportamento e aproveitamento obtido no primeiro trimestre do ano letivo 2014/2015.

Quanto aos grupos de décimo ano, havia uma turma de Humanidades, composta por treze alunos, sendo que uma destas alunas se encontrava já no décimo primeiro ano e apenas tinha aulas de Espanhol com os restantes alunos, a todas as outras disciplinas frequentava as aulas de décimo primeiro. Nunca tinha estudado Espanhol, no entanto, gostava muito desta língua. Havia também uma turma de Artes (ensino profissional), cujos alunos eram apenas três a frequentar as aulas de Espanhol. O percurso destes três alunos havia sido mais irregular que o dos restantes colegas e a sua motivação para o estudo era menor. Estes três alunos só estavam presentes nas aulas de Espanhol uma vez por semana. Apesar disso, era um grupo com algum grau de coesão, que foi particularmente evidente na preparação da tarefa final – organização da exposição ‘Estendal de poesia’ / ‘Tendedero de poesía’. As idades destes alunos variavam entre os 15 e os 17 anos.

Relativamente ao nível de Espanhol LE em que se encontravam, a turma de oitavo já havia estudado esta língua no ano anterior. Quanto às duas turmas de décimo ano, os alunos estavam a iniciar a aprendizagem desta língua estrangeira.

3 – Descrição da Prática Pedagógica

3.1 Práticas Pedagógicas

A nossa prática pedagógica procurou seguir sempre o método comunicativo. As atividades desenvolvidas contribuíram para a preparação de uma tarefa final, ou seja seguimos uma abordagem por tarefas / “enfoque por tarefas”.

No caso do grupo de oitavo ano, esta tarefa era a (re)escrita de poemas com o fim de realizar uma publicação (*on line* ou em papel) desses mesmos poemas.

Nos grupos de décimo ano, a tarefa final era uma exposição de poemas criados pelos alunos num *Tendedero de poesia / Estendal de poesia*, e onde a poesia visual tivesse uma posição de protagonismo.

3.1.1 Motivação e construção de conhecimentos

Como se motivam jovens para uma aproximação à poesia? É nossa convicção a de que estratégias como as sugeridas por Francisco Bergillos (2004:305-328) são essenciais para criar a tão necessária motivação. Assim, tentámos sempre que o ambiente de sala de aula fosse bastante descontraído – só assim poderia ser alcançada a desejada fruição do texto poético. Começávamos sempre por lhes perguntar se gostavam do poema que tinham lido/escutado, alertando para o facto de que tinham pleno direito a não gostar do mesmo.

Tentámos também que as aulas fossem interessantes, e aqui a escolha dos poemas³⁰ teve uma importância fulcral – poemas como os de Nicanor Parra, Fernando Aguiar ou Antonio Gómez foram alvo de grande entusiasmo por parte dos alunos. Experimentámos ir frequentemente ao encontro dos interesses destes jovens, para, deste modo, poder envolvê-los na construção das aprendizagens. Fomentámos ainda que as aprendizagens fossem cada vez mais autónomas. Foram pedidas algumas tarefas a realizar em casa, o que os alunos fizeram com grande interesse e

³⁰ Uma pergunta legítima relativamente ao *corpus* textual que utilizamos pode ser a de justificar as escolhas a que procedemos. Porquê poemas de Camões ou Quevedo?

Italo Calvino (2009:8), em *Porquê ler os clássicos*, salienta a importância da leitura dos clássicos durante a juventude, porque podem ser leituras “formativas”, *i.e.*, podem construir uma espécie de matriz de um *modus operandi* futuro, ainda que dessas leituras *nada* pareça ter permanecido.

Para além de que nos parece obrigatório conhecer algo da poesia de Camões ou Quevedo, goste-se ou deteste-se. Apesar de que possamos defendê-lo por motivos mais *literários*, não podemos escamotear estes motivos *extraliterários* (desconhecimento dessa cultura dominante) e os condicionamentos que podem eventualmente provocar.

dedicação. Propiciámos que cada um seguisse o seu próprio ritmo. Tentámos, finalmente, incentivar a uma construção de conhecimentos sobre a cultura envolvente – o que suscitou um interesse enorme da parte destes jovens. Informações sobre a vida dos poetas / pintores, correntes em que se inseriam, etc., foram alvo de grande atenção. De salientar a aula-encontro-conferência com Fernando Aguiar que foi muitíssimo participada pelos alunos, superando todas as nossas expetativas.

3.2 Desenvolvimento das atividades letivas

3.2.1 Observação de aulas

Pautamos a nossa observação por uma presença assídua nas aulas em cujas turmas iríamos desenvolver este projeto. Esta observação foi muito importante, em primeiro lugar para conhecimento destes alunos, com quem iríamos trabalhar, mas não menos importante foi a observação dos métodos seguidos pelo professor cooperante, cujas aulas se caracterizam por um equilíbrio harmonioso entre o rigor científico dos conteúdos, o desenvolvimento da competência comunicativa e uma excelente relação pedagógica com os alunos, sempre com alguns rasgos de humor, essenciais para captar a atenção e envolver jovens alunos. Tudo isto proporciona um ambiente adequado à construção das aprendizagens.

O professor cooperante apresentou-me aos alunos e informou-os logo no início do ano letivo de que eu iria estar presente nas aulas, inicialmente como observadora, o que não impedia (e não impediu) que pudesse participar ativamente nas aulas e, numa segunda fase com um papel mais ativo e uma missão diferente – trazer poesia à sala de aula.

Os alunos receberam-me muito bem e cooperaram o melhor possível para que esta PES se concretizasse.

O professor orientador na escola cooperou da melhor forma possível para que esta PES pudesse realizar-se. De facto, a minha integração na escola e na sala de aula não teria sido conseguida de forma tão natural e efetiva. Sem a sua colaboração todo este processo teria sido bem diferente. Foi fundamental observar as suas aulas e interagir com os alunos nesse momento inicial para que, posteriormente, as aulas que lecionei pudessem acontecer de forma natural. Mostrou total disponibilidade para me orientar

e ajudar em tudo o que necessitasse. Por tudo isto, nunca me senti um elemento estranho à escola ou à sala de aula.

3.2.2 Lecionação de aulas

A lecionação de aulas de oitavo ano decorreu no 2º trimestre. Depois de conhecer bem o grupo, e interagir com os alunos durante a primeira parte do ano letivo, demos início à prática letiva propriamente dita. Iniciámos uma unidade didática que intitulámos ‘Poesía eres Tú’, título retirado de um poema de Gustavo Adolfo Bécquer, poeta espanhol do século XIX. Embora houvesse uma tentativa de dar continuidade ao programa que estava a ser seguido pelo professor titular (principalmente no que diz respeito aos conteúdos gramaticais), tratou-se de uma unidade que não se insere no programa em vigor. O mesmo aconteceu na unidade desenvolvida com os grupos de décimo ano. Mas os motivos de tal ocorrência ficaram já enunciados no enquadramento teórico do presente trabalho.

Não cumpre fazer aqui uma descrição exaustiva de todas as atividades desenvolvidas com os alunos. Não obstante, há que referir que no grupo de oitavo ano começámos por levar vários poemas para a aula, solicitámos a participação dos alunos no sentido de tentar encontrar uma resposta para a pergunta ‘O que é a poesia?’, só posteriormente passámos à fase em que os alunos fizeram as suas interpretações dos poemas e, por último, os próprios reescreveram e escreveram poemas. Através da consulta dos planos de aula poder-se-á ter uma ideia das atividades desenvolvidas. Parece-nos importante sublinhar o facto de se ter seguido sempre uma abordagem por *tareas*, cujo objetivo foi essencialmente o de preparação da tarefa final: a (re)escrita de poemas, apelando à criatividade dos alunos.

A resposta destes jovens de catorze anos superou todas as nossas expectativas. Houve um grande interesse e participação nas atividades e o facto de serem valorizadas as suas interpretações e realizações foi um fator essencial para a motivação geral. O convite à poesia foi aceite com grande entusiasmo.

A lecionação de aulas de décimo ano decorreu no 3º trimestre. Também aqui foi fundamental conhecer bem o grupo e interagir com os alunos durante a primeira parte do ano letivo, ainda que neste caso, e por uma questão de incompatibilidade de horários, a nossa presença não fosse tão assídua quanto desejaríamos.

Iniciámos uma unidade didática que intitulámos “La mirada poética”/”O olhar poético”, também aqui trabalhámos por ‘tarefas’ com vista a chegar a uma tarefa final: uma exposição de poemas, intitulada “Tendedero de poesía” / “Estendal de poesía’, por estarem os poemas expostos em cordas, como se de roupa se tratasse³¹. Foi, de facto, o ponto alto de todo o trabalho desenvolvido durante o ano³².

Inicialmente, os alunos estranharam esta prática relativamente aos poemas, mas rapidamente perceberam a ligação entre este suporte e a intenção de desmistificação do poema, bem como a dessacralização do poeta. Esta ideia de um poeta distante, deus(ificado), figura encarada como ser distante encerrado numa torre de marfim foi desmistificada, o que, do nosso ponto de vista, foi muito enriquecedor para que os alunos pudessem experienciar a poesia de forma mais próxima, aprofundada e motivada.

Levar à prática uma aproximação estética aos textos não foi difícil. Os alunos reagiram muito bem ao convite. De facto, valorizar as interpretações dos alunos, mesmo se inicialmente (obrigatoriamente) incipientes, conduz a que tenham alguma confiança em prosseguir. Quando não conseguiam perceber alguma palavra ou verso, contavam com o auxílio do grupo (colegas e professores), a dinâmica gerada foi muito positiva e foi crescendo à medida que se avançava nas unidades didáticas.

De igual modo, a ideia de poder encontrar poemas fora de livros foi, inicialmente, vista com surpresa. Aqui destacamos, a título de exemplo, a importância dos vídeos sobre a “Acción Poética” projetados durante as aulas e a possibilidade de a poesia estar por todos os lados, poder estar no meio da rua, pintada nas paredes da cidade, à espera de um leitor, de um momento em que se proporcione um encontro inesperado. A ideia foi aplaudida com grande admiração e entusiasmo.

Na verdade, o evento “Estendal de poesía” pretendia fazer algo parecido, na sua génese, criar a possibilidade de um encontro (quase) inesperado com a poesia.

E falando de encontros inesperados, gostaríamos de relevar uma atividade de interpretação/escrita que foi muito participada – “Entrar en un cuadro de...”. No início desta atividade, foram distribuídas aos alunos, divididos em grupos, várias folhas, que tinham imagens de vários quadros (de Dalí, Frida Khalo, Picasso, Goya,

³¹ Esta ideia (e tantas outras igualmente interessantes!) foi-nos sugerida pela professora Beatriz Moriano.

³² Em anexo, apresentamos algumas fotografias do evento.

Miró,...), foi-lhes feito um convite – entrar dentro do quadro, qual *Alice no País das Maravilhas*, e escrever uma frase ou alguns versos (a escolha seria sua) sobre o que encontraram. Inicialmente, houve dois alunos que disseram que não seriam capazes de o fazer, mas com os incentivos e ajuda de colegas e professores, conseguiram escrever um poema muito bonito e interessante.

Este poema, criado a propósito do quadro *La Metamorfosis del Tiempo*, de Salvador Dalí, pode ser visto em anexo e este relatório.

IV. Atividades extracurriculares

Partindo de uma posição centrada nos programas de Espanhol do oitavo e décimos anos do currículo escolar atualmente em vigor - principalmente no que diz respeito ao primeiro³³ - , poderíamos afirmar que todo este projeto tem um cariz essencialmente extracurricular, na medida em que se pretendeu desenvolver fora dos limites das linhas usualmente traçadas para as atividades curriculares. Não obstante, e porque havia um programa a cumprir, foi nosso intento seguir, de alguma forma, as orientações curriculares, ou seja, seguir determinados objetivos traçados no âmbito desse mesmo programa.

Assim sendo, consideramos como atividades extracurriculares o encontro com o poeta visual português Fernando Aguiar, bem como a exposição de poemas, ‘Estendal de poesia’ / ‘Tendedero de Poesía’. Importa dizer que ambas resultaram muito bem, na medida em que houve uma participação muito ativa e entusiasmada dos alunos.

Ocorreu-nos a ideia de proporcionar um encontro com um poeta que pudesse falar diretamente da sua arte aos alunos. Surgiu a possibilidade de esse evento se realizar na escola e pareceu-nos muito interessante poder enriquecer a experiência dos alunos enquanto estudantes e pessoas através de uma atividade extracurricular.

Fernando Aguiar, proeminente poeta visual e grande impulsionador do movimento em que esta se insere, respondeu afirmativamente ao nosso apelo. Disponibilizou-se a vir à escola e a dar uma aula sobre poesia visual, traçando um percurso histórico

³³ Relembramos aqui que a poesia não faz parte do programa de terceiro ciclo de Espanhol.

desde as suas origens até à atualidade, mostrando algumas das principais linhas que a caracterizam e respondendo a uma infinidade de perguntas bastante pertinentes e muito interessantes, focando, por vezes, temas de grande interesse teórico. A este propósito, uma das perguntas recorrentes dos alunos aquando do encontro com este poeta foi precisamente a da difícil distinção entre um poema visual e um quadro, uma ilustração ou uma escultura, a que o poeta visual respondeu que o critério de “definição” é o do autor – é este que dita a condição da sua obra, se o define como poema visual é assim que deve ser considerado.

Após o encontro, voltámos ao tema *poesia visual* e pudemos observar que os alunos tinham de facto construído conhecimento sobre este assunto, interessaram-se a ponto de terem pesquisado outros poemas de Fernando Aguiar, poemas de outros poetas visuais, procurado definições, etc.

V. Análise e reflexão crítica da Prática de Ensino Supervisionada

Ao terminar a Prática de Ensino Supervisionada, e embora quase todos os objetivos tenham sido alcançados, estaríamos realmente preparados para a iniciar. Tal como quando terminamos a leitura de um livro nos sentimos realmente preparados para a começar.

Devo dizer que a tarefa final não foi totalmente terminada no grupo de oitavo ano, na medida em que os poemas dos alunos não chegaram a ser publicados em livro ou *on line*. O motivo de tal ter ocorrido deveu-se ao facto de as limitações do final de período não o terem permitido. Assumo, desde já, toda a responsabilidade por esta incompletude.

No entanto, de um modo geral, o resultado foi positivo, os alunos e o professor orientador na escola gostaram das aulas lecionadas pela professora estagiária.

Considero ter sido esta experiência de ensino-aprendizagem, proporcionada pela PES, uma etapa importantíssima no meu percurso docente que, apesar de ter tido início em 1998, encaro como um caminho de aprendizagem permanente, uma profissão em que continuar a aprender é, de facto, fundamental e obrigatório. Todos os dias, aprendo algo novo com os alunos, sejam eles alunos de uma escola secundária³⁴, sejam alunos adultos que procuram formação profissional³⁵, ou sejam

³⁴ Como aconteceu durante a PES e também em anos anteriores.

³⁵ Como acontece na actividade docente que desenvolvo desde há dois anos e meio no I.E.F.P.

adultos *séniors* que gostam da língua e da cultura espanholas e desejam continuar a aprender³⁶.

Não posso deixar de dizer que fui muito afortunada por ter tido o acompanhamento e orientação sempre presente dos orientadores, quer na escola quer na faculdade, sem as suas orientações este trabalho teria sido algo bem diferente.

VI. Conclusões e sugestões

«*El poeta*

os tiende la mano para conducirnos más allá del último horizonte, más arriba de la punta de la pirámide, en ese campo que se extiende más allá de lo verdadero y de lo falso, más allá de la vida y de la muerte, más allá del espacio y del tiempo, más allá de la razón y de la fantasía, más allá del espíritu y de la materia».

V. Huidobro, *La poesía* 1921.

Pautei sempre a minha atitude por um questionamento frequente e por uma reflexão constante relativamente ao trabalho que estava a ser desenvolvido com os alunos com os quais interagi. As hipóteses eram isso mesmo, meras hipóteses, postulados teóricos, simples teorias que havia que testar, no terreno, com seres reais – os alunos. Estas hipóteses teriam de ser sujeitas a um processo de verificação, na sequência do qual poderia chegar-se a uma confirmação ou a uma infirmação.

Assim, se a alguma conclusão se pode chegar após a experiência levada a cabo ao longo de todo este trabalho é a de que a poesia é um excelente caminho para desenvolver a competência comunicativa na aula de línguas, quer se trate de uma língua materna quer se trate de uma língua estrangeira. No entanto, a participação ativa dos alunos, o envolvimento nas tarefas, a motivação que extrinsecamente foi criada ao longo de todo o processo é, muito dificilmente, mensurável. Poder-se-á apresentar em anexo³⁷ alguns dos poemas, fotografias dos eventos, etc., mas continuar-se-á a dar apenas uma ideia longínqua de tudo o que foi sendo construído. Poder-se-á ainda transcrever os comentários que alguns alunos fizeram durante as

³⁶ Como acontece na Universidade Sénior de Almada (USALMA), onde lecciono desde 2011.

³⁷ Ver anexo 1, “Materiais e planificações”.

aulas ou durante a exposição de poesia, mas a mesma incapacidade permanece. Poder-se-á, ainda, ver os documentos criados para observação da leitura, da oralidade e da escrita³⁸ mas tudo isto dista do caminho construído por estes jovens alunos.

A experiência vicariante possibilitada pela aproximação à poesia enaltece o estudo das línguas – esta poderia ser a principal conclusão a retirar de tudo o que foi feito. Não é possível considerar, no entanto, que este trabalho esteja terminado. Há muito mais a fazer. Há que levar poemas para as aulas de línguas, dá-los a *provar* aos alunos e a partir daí desenvolver-se-á necessariamente a competência comunicativa (além de outras!).

A maior expectativa reside na possibilidade de que possa ser dada continuidade a esta experiência *poética* no estudo das línguas em contexto de sala de aula. É uma perspectiva de mudança, que concebe a escola como um lugar dinâmico onde a construção de saberes se faz em interação, uma interação entre todos os membros da comunidade educativa, mas também com o mundo ao seu redor.

Voltando aos dois pontos de ancoragem de que falámos inicialmente, há que acrescentar que o projeto que se pretendeu desenvolver perspectiva a escola como um lugar de (re)construção de saberes, sendo o professor uma figura presente, mas longe de se afirmar o detentor de todos-os-saberes-a-transmitir, é, antes de mais, um guia (com uma atitude de permanente questionamento e reflexão) que conduz o aluno no caminho de construção que terá de ser este último a descobrir e, conseqüentemente, a trilhar.

Por outro lado, a escola é um lugar da reprodução das (des)igualdades sociais (Bourdieu,s.d.) e, importa não esquecer, pode ser o palco de uma mudança social por excelência, uma vez que aí se (re)produz uma cultura dominante, e reconhecida como tal. O desconhecimento dessa cultura constitui um fator de exclusão social fortíssimo. A mudança social consiste na inclusão das minorias e o equilíbrio das desigualdades poderá vir a ser conseguido através do conhecimento dessa cultura dominante.

Cumpra aqui dizer uma palavra acerca da escola que, tendo embora chamado a si o monopólio da educação da criança e do adolescente (que se traduz no estabelecimento de um período de escolaridade obrigatória, que tem vindo a ser

³⁸ Ver anexo 1, “Materiais e planificações” – grelhas de observação / avaliação.

progressivamente alargado), não consegue, no entanto, ainda³⁹, dar resposta àqueles alunos cujos percursos de vida – por motivos vários – se encontram tão distantes dos conteúdos lecionados dentro de uma normal sala de aula, mas a quem devia ser garantido um “mínimo cultural comum” (Dubet, 2004) para que não se tornem cidadãos excluídos. A forma lúdica como podem ser propostas as atividades pode ser um caminho possível (mas não o único, obviamente) para fazer face ao pior dos inimigos de qualquer aprendizagem: a desmotivação.

Aquando da conclusão deste relatório de PES, haviam sido já publicados novos programas de Português, que incluem uma nova abordagem relativamente ao texto literário em geral e em relação à poesia em particular. A educação literária é uma das principais novidades que integram, ocupando um lugar de protagonismo.

Os horizontes de futuro parecem traçar novas perspetivas, mais literárias, onde parece não ter sido esquecido que “we teachers of language and literature have a crucial role to play as educators and citizens. We phrase our goals as fostering the growth of the capacity for personally meaningful, self-critical literary experience” (Rosenblatt, 1995:297).

³⁹ O que é observável nos números do insucesso escolar, que continuam a ter valores preocupantes. Veja-se, a título de exemplo, os resultados publicados recentemente: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/so-415-dos-alunos-tem-percursos-de-sucesso-escolar-no-3-ciclo-1710339>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AA.VV. (1989). *A Phala – um século de poesia (1888-1988)*. Lisboa: Assírio & Alvim.
- AA.VV. (1997). *Antología de poesía española (1975-1995)*. Madrid: Castalia Didáctica.
- AA.VV. (1989). *Concreta. Experimental. Visual. Poesia Portuguesa 1959-1989*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa (ICALP).
- AA.VV. (2002). “A poesia no ensino”. In Revista *relâmpago* (10), pp. 11-13, 36-93.
- AA.VV. (2008). *Diccionario del Estudiante – Real Academia Española*. Barcelona: Santillana.
- ACQUARONI MUÑOZ, R. (2008). *La incorporación de la competencia metafórica a la enseñanza-aprendizaje del Espanhol como Lengua Segunda*. Tesis doctoral. Madrid: Universidad Complutense de Madrid.
- ACQUARONI MUÑOZ, R. (2011). “Metáfora y poesía como instrumentos para la comunicación intercultural en el aula de ELE: La conceptualización de la tristeza y de la alegría a través de un poema de Miguel Hernández”. In IV Congreso internacional: *La enseñanza del español en un mundo intercultural. Jornadas pedagógicas*. Santiago de Compostela. Disponível em:
http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2012_ESP_13_IVCongreso%20FIAPE/2012_ESP_13_00RosanaAcquaroni.pdf?documentId=0901e72b812df782
- AGUIAR, F. & MAXIMINO, J. (2002). *Imaginários de ruptura: Poéticas Visuais*. Instituto Piaget: Stória editores.
- ARAGÓN PLAZA, P. J. (2009). “La poesía visual como elemento didáctico en las clases de E/LE”. In *Revista digital Eduinnova* (9). Disponível em:
http://exterior.pntic.mec.es/parp0007/Publicaciones/poesia_visual.pdf
- ARENDS, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill, 7.^a edição.
- ARISTÓTELES (1998). *Retórica*. Lisboa: Ed. Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- ARISTÓTELES (2004). *Poética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- BENEDETTI, M. (2009). *El amor, las mujeres y la vida*. Madrid: Santillana.
- BENTON, M. (1992). “Thirteen ways of looking at a poem”. In *Secondary worlds : literature teaching and the visual arts*. Buckingham: Open University Press, chapter 5.

- BESSE, M. G. (1998). “Jorge de Sena et les métamorphoses de la langue”. In AA.VV. (s.d.). *Pays de la langue. Pays de la Poesie*. Pau: Laboratoire de Recherches en Langues et Littératures Romanes de l’Université de Pau et Editions Covedi, pp. 213-220.
- BORGES, J. L. (2010). *Este ofício de Poeta*. Lisboa: Teorema.
- BOURDIEU, P. & PASSERON, J.-Cl. (s. d.). *A Reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Lisboa: Editorial Vega.
- BUESCU, H. (2013). *Literatura comparada e Literatura mundo*. Porto: Porto Editora.
- CALVINO, I. (2009) *Porquê ler os clássicos?*. Lisboa: Teorema.
- CEIA, C. (2004). *A literatura ensina-se? Estudos de Teoria Literária*. Lisboa: Edições Colibri – FCSH / UNL.
- CEIA, C. (2005). *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. Lisboa: Presença, 5.^a edição.
- CENOZ IRAGUI, J. (2004). “El concepto de competencia comunicativa”. In SÁNCHEZ, J. & SANTOS, I. (eds.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, pp. 449 - 465.
- CONSEJO DE EUROPA (2002). *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Secretaría General Técnica del MECD. Madrid: Anaya e Instituto Cervantes. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
- CLÜVER, C. (s.d.). “Estudos Interartes: introdução crítica”, in BUESCU, H. *et al.* (org.) (2001). *Floresta encantada: novos caminhos da literatura comparada*. Lisboa: Dom Quixote, pp. 333-359.
- CROLL, P. (1995). *La observación sistemática en el aula*. Madrid: La Muralla S.A.
- CULLER, J. (2000). *Literary Theory*. Oxford University Press
- DAMÁSIO, A. (2011). *O erro de Descartes*. Lisboa: Círculo de Leitores.
- DELEUZE, G. (1991). *O que é a Filosofia?* Lisboa: Editorial Presença.
- DUARTE, Inês & MORÃO, Paula (org.) (2006). *Ensino do Português para o Século XXI*. Lisboa: Edições Colibri.
- ECO, U. (2001). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença.
- ELIAS, N. *et al.* (2013). *En línea plus*. Madrid: SGEL. (manual 8.ºano)

FERNANDES, M. J. (2000). “Poesía concreta, experimental e visual”. In *Revista Arte Teoria* (1); pp. 28-39.

FERNÁNDEZ, S. (2001). *Programa de Espanhol – Nível iniciação, 10º ano, Formação Geral e Formação Específica*. Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário. Disponível em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/espanhol_inic_10.pdf

FERRER PLAZA, C. (2009). “Poesía en la clase de ELE: propuestas didácticas”, suplementos marco ELE. ISSN 1885-2211, número 9. V Encuentro brasileño de profesores de Español. Belo Horizonte: Instituto Cervantes.

Disponível em: http://marcoele.com/descargas/enbrape/ferrer_poesia.pdf

FOUCAULT, M. (1997). *A ordem do discurso*. Lisboa: Relógio d'Água. Trad. De *L'ordre du discours*.

FOUCAULT, M. (1997). *As palavras e as coisas*. Lisboa: Edições 70.

FUERTES, G. (2008). *Obras Incompletas*. Madrid: Catedra – Letras Hispánicas.

GARCÍA DE CORTÁZAR, F. (2007). *Hitoria de España desde el arte*. Barcelona: Editorial Planeta.

GARCÍA MONTERO, L. (2008). *Poesía (1980-2005)*. Barcelona: Tusquets Editores.

INSTITUTO CERVANTES (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes - Biblioteca nueva. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/

KLEE, P. (2001). *Escritos sobre arte*. Lisboa: Ed. Cotovia.

LORENZO BERGILLOS, F. J. (2004). “La motivación y el aprendizaje de una L2/LE”, in SÁNCHEZ, J. & SANTOS, I. (eds.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, pp. 305 - 322.

MARTÍNEZ, J. E. (1997). *Antología de la poesía española (1975-1995)*. Madrid: Castalia didáctica.

MATTE BON, F. (s.d.). “Los contenidos funcionales y comunicativos”, in SÁNCHEZ, J. & SANTOS, I. (eds.). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) /lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, pp. 811 - 832.

- MATTE BON, F. (2002). *Gramática Comunicativa del español: de la idea a la lengua* (Tomo II). Madrid: EDELSA.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991). *Programa de Espanhol: Programa e organização curricular. Ensino Básico 3ºciclo*. Lisboa: Editorial do Programa do ensino básico. Disponível em:
http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_espanhol_programa_3c_iniciacao.pdf
- MOURA, Vasco Graça (org.) (2004). *366 Poemas que falam de amor*. Lisboa: Quetzal Editores & Bertrand Editores.
- NARANJA, María (1999). “La poesía como instrumento didáctico en el aula de español como lengua extranjera”. Memoria final del Máster en formación de profesores especialistas en la enseñanza de español como lengua extranjera. Madrid: Edinumen.
- NUNES, J. R. (s.d.). “O Navio de Espelhos”. In SILVESTRE, O. M. & SERRA, P. (org.) (2002). *Século de Ouro: antologia crítica da poesia portuguesa do século XX*. Lisboa: Angelus Novus & Cotovia, pp. 526-533.
- ORTEGA Y GASSET, J. (1956). *La deshumanización del arte y otros ensayos estéticos*. Madrid: Revista de Occidente.
- PÉREZ PAREJO, R. (2012). “Didáctica de la poesía del silencio”, *Lenguaje y Textos*, Número 36, noviembre, pp. 99-106.
- PURVES, A. C. *et al.* (1995). “If Literature is exploration, what’s the territory and who’s the guide?”. In *How porcupines make love III: readers, texts, cultures in the response-based literature classroom*. N.Y.: Longman Publishers USA, chapter 5.
- RICO, F. (org.) (1991-1992). *Historia y crítica de la literatura española*. Barcelona: Crítica.
- RICOEUR, P. (2013). *Teoria da Interpretação*. Lisboa: Edições 70.
- ROSENBLATT, L. (1994). *The reader, the text, the poem – the transactional theory of the literary work*. Illinois: Southern Illinois University Press.
- ROSENBLATT, L. (1995). *Literature as exploration*. New York: The Modern Language Association of America.
- RUIZ CASANOVA, J.F. (org.) (2014). *Antología Cátedra de Poesía de las Letras Hispánicas*. Madrid: Ediciones Cátedra.

SÁNCHEZ, J. & SANTOS, I. (eds.) (2004). *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

SIERRA, J. C. (2010). *Los lunes, poesía. Antología de poesía española contemporánea para jóvenes*. Madrid: Hiperion.

SPRINTHALL, N. & SPRINTHALL, R (1993). *Psicología Educativa*. Lisboa: McGraw-Hill.

ZANÓN, J. (coord.) (1999). *La enseñanza del español mediante tareas*. Madrid: Edinumen.

ANEXOS

1. Materiais e Planificações



**ESCOLA SECUNDÁRIA ANSELMO
DE ANDRADE**

POESÍA: *POESÍA ERES TÚ*

Maria de Fátima Vieira Maia Florindo Luís
Aluna do Mestrado em Ensino do 3º ciclo e Secundário
em Português e Espanhol Língua Estrangeira

Professor orientador na Escola: Mauro Stingo
Professoras orientadoras na F.C.S.H.:
Antónia Coutinho e Beatriz Moriano

Curso de 2014/2015

1. TEMA

La poesía es un tipo de texto que permite desarrollar las competencias comunicativas en la enseñanza de lenguas.

2. TÍTULO

Comunicando a través de la poesía

3. TAREA FINAL

Crear un libro / blog con poemas (re)escritos por alumnos del octavo año para difundirlo en la escuela.

4. DURACIÓN

5 sesiones

5. MATERIALES/ RECURSOS

Textos	Pizarra / tiza
Fichas	Cuaderno del alumno
Imágenes	Aparato de audio
Ordenador	Fotocopias con fichas de trabajo y otros
	Cuerdas y pinzas de ropa

6. OBJETIVOS

A lo largo de la unidad los alumnos desarrollarán (con un grado de competencia comunicativa acorde a su nivel) los conocimientos instrumentales y formales necesarios para:

Derivados de la tarea final	Derivados de las tareas de comunicación y apoyo lingüístico.
<p>Disfrutar la poesía</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leer poesía y aprender a disfrutarla • (Re)escribir los poemas; • Elaborar un libro/ blog de poesía de la clase; • Divulgar el libro/ <i>blog</i> en la escuela; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar características de un texto poético. • Leer poemas. • Comprender textos poéticos orales (sin soporte escrito) • Distinguir el uso y las formas del condicional. • Identificar un recurso expresivo - metáfora - y relacionarla con el texto poético. • Hacer suposiciones, dar consejos y hacer sugerencias • Comprender textos poéticos. • Crear frases en condicional a partir de verbos en infinitivo y marcadores. • Negociar para elegir el mejor formato del libro (en papel o página web) y sus destinatarios. [enseñarles los enlaces: http://www.joomag.com/en/ http://issuu.com/ por si deciden publicación en línea] • Comprender textos orales sobre biografías de los poetas. • Leer / buscar textos biográficos. • Profundizar conocimientos sobre la cultura hispánica. • Recoger datos para escribir una nota biográfica. • Reescribir poemas. • Escribir un texto poético.

7. COMPETENCIAS/ CONTENIDOS Y EVALUACIÓN

Funcionales	<ul style="list-style-type: none">- Suposiciones sobre un estado de espíritu.- Desarrollo de la CREATIVIDAD.- Búsqueda de informaciones para conocer la biografía de un poeta.
Gramaticales	<ul style="list-style-type: none">- Usos y forma del Condicional
Léxicos	<ul style="list-style-type: none">- Verbos relacionados con la expresión de sentimientos, deseos, ...- Adjetivos usados para describir sentimientos.
Discursivos	<ul style="list-style-type: none">- Algunas características del texto poético.
Socioculturales	<ul style="list-style-type: none">- Lectura de poemas de escritores españoles/hispanohablantes- Momentos históricos de los países hispanohablantes a través del conocimiento de la vida de los poetas.- Importancia de los sentimientos en la vida cotidiana.
Evaluación	
Observación directa por parte del profesor y autoevaluación por parte del alumno: <ul style="list-style-type: none">- Comportamiento y actitudes- Respeto por los demás y las reglas establecidas- Participación en las actividades.- Uso correcto y creativo de la lengua.- Reflexión sobre lo aprendido	

DESARROLLO DE LAS ACTIVIDADES

1.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	17:40	Tarea de comunicación introductoria. El Profesor les explica a los alumnos que van a empezar una nueva unidad didáctica con la profesora 'en prácticas' que ha estado en casi todas las clases desde el inicio del curso. La profesora saluda a los alumnos.	- ordenador; - proyector; - altavoces; - fichas;	- Selección de Poemas (en <i>PowerPoint</i> - para proyección); - 20 Fotocopias de dos de los poemas leídos/escuchados ;
5'	17:45	Presentación de la tarea final de esta unidad didáctica. La profesora les dice a los alumnos que van a hacer en esta unidad didáctica y cuál va a ser la tarea final.	- Wi-fi; - pizarra; - tiza.	- Enlaces para escuchar los poemas en línea (internet del aula o Wi-fi).
10'	17:50	Lluvia de ideas. La profesora les pide a los alumnos que digan palabras que tengan que ver con Poesía y las escribe en la pizarra.		
20'	18:00	Audición / Comprensión / interpretación de los poemas seleccionados e intentar encontrar el tema presente en todos. Esta tarea se desarrollará en gran grupo. Se llega a una conclusión de que hay poemas que hablan sobre sentimientos, pero no todos.		
5'	18:20	La profesora les pide a los alumnos que busquen en casa poemas sobre mujeres, por estar cerca el Día Internacional de la Mujer.		

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
--------	------	-------------	------------	--------------------

2.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
10'	16:55	- Tarea de comunicación introductoria (Saludos iniciales. Retomar el tema de la clase anterior – Poesía)	- ordenador; - proyector;	- PowerPoint con las indicaciones de la clase;
20'	17:05	- Lectura de los poemas traídos a clase por los alumnos (sobre Mujeres – Día Internacional de la Mujer) y explicación de los motivos de la escoja. La profesora ‘en prácticas’ les dice a los alumnos que estos poemas volverán a clase...	- altavoces; - fichas; - wi-fi;	- 20 Fotocopias con el poema y ejercicios;
45'	17:25	- Lectura/audición de un poema de Mario Benedetti (“Amor, de tarde” recitado por Alejandro Sanz) y realización de ejercicios sobre el poema (trabajo en pareja). - ‘En el corazón cabe de todo’ – visualización de esquema-dibujo con varios verbos/expresiones que se usan para expresar sentimientos. -Forma y usos del Condicional (regular e irregular) – expresar deseos.	- pizarra; - tiza.	- 20 fotocopias con los ejercicios (expresiones con los colores) - Enlace para escuchar el poema en línea. - Manual <i>En línea Plus</i>
10'	18:10	Realización de una ficha de trabajo con algunas expresiones con colores usadas para expresar estados de ánimo.		
5'	18:25	Deberes: pp.60-61 del libro <i>En línea Plus</i>		

3.ª sesión

5'	17:40	Tarea de comunicación introductoria. La profesora saluda a los alumnos y retoma el tema – La Poesía	- ordenador; - proyector;	- (en <i>PowerPoint</i> - para proyección); - 20 fotocopias del poema “Me gustas cuando callas”
15'	17:45	Corrección de los deberes: pp. 60-61 del libro <i>En línea Plus</i> (Dar y pedir consejos)	- altavoces; - fichas;	- 20 Fotocopias de los ejercicios;
20'	18:00	Audición / Comprensión / interpretación de un poema de Pablo Neruda, recitado por Alejandro Sanz (“Me gustas cuando callas”). Busca de significados del poema. Encontrar adjetivos en el poema. Esta tarea se desarrollará individualmente. Audición / visualización de un trozo de la película <i>El Cartero de Pablo Neruda</i> – contestar a la pregunta sobre la metáfora (reparar esta figura de estilo que ya ha sido estudiada en la asignatura de Portugués)	- Wi-fi; - pizarra; - tiza.	- Enlaces para escuchar el poema en línea (internet del aula o Wi-fi). - Película <i>El Cartero de Pablo Neruda</i> (minutos 21-24)
5'	18:20	Deberes: - Terminar los ejercicios de la clase; - Ejercicio de escritura creativa.		

4.^a sesión

PRUEBA DE EVALUACIÓN DE FINAL DE PERÍODO

5.^a sesión

CORRECCIÓN DE LA PRUEBA

Cambios de nombre – Nicanor Parra⁴⁰

*A los amantes de las bellas letras
Hago llegar mis mejores deseos
Voy a cambiar de nombre a algunas cosas.*

*Mi posición es ésta:
El poeta no cumple su palabra
Si no cambia los nombres de las cosas.*

*¿Con qué razón el sol
Ha de seguir llamándose sol?
¡Pido que se llame Micifuz
El de las botas de cuarenta leguas!*

*¿Mis zapatos parecen ataúdes?
Sepan que desde hoy en adelante
Los zapatos se llaman ataúdes.
Comuníquese, anótese y publíquese
Que los zapatos han cambiado de nombre:
Desde ahora se llaman ataúdes.*

*Bueno, la noche es larga
Todo poeta que se estime a sí mismo
Debe tener su propio diccionario
Y antes que se me olvide
Al propio dios hay que cambiarle nombre
Que cada cual lo llame como quiera:
Ese es un problema personal.*



⁴⁰ Link: www.youtube.com/watch?v=Oux6am69EaI

¿¿¿ Qué es POESÍA ???



Tendrás, seguramente, alguna idea sobre ¿ qué es POESÍA ?

vamos a hacer una lluvia de ideas que nos permita construir una definición de poesía



En seguida veremos lo que dicen los Poetas sobre su ARTE

- “No hay mejor definición de poesía que ésta: *poesía es algo de lo que hacen los poetas.* Qué sea este algo no debéis preguntarlo al poeta. Porque no será nunca el poeta quien os conteste.”

(Juan de Mairena, **António Machado**, p. 74)

?**Qué es la Poesía para Antonio Machado?**

- Algo indescrrible
- Algo que los Poetas saben describir
- Algo que los Poetas saben hacer pero no saben describir

“- ¿Qué es poesía?, dices, mientras clavas
en mi pupila tu pupila azul.
¿ Qué es poesía? ¿Y tú me lo preguntas?
Poesía...eres tú.”

(Rima XXI, Gustavo Adolfo Bécquer)

• ¿ Y para Bécquer, cuál es la definición de Poesía?

- Poesía tiene que ver con sentimientos
- Poesía es algo muy codificado
- Poesía es algo muy lejano

Ahora una *definición* de una escritora actual:

EL POETA AL SENTIR

El poeta al sentir

Descubre todo lo que **no** le han enseñado.

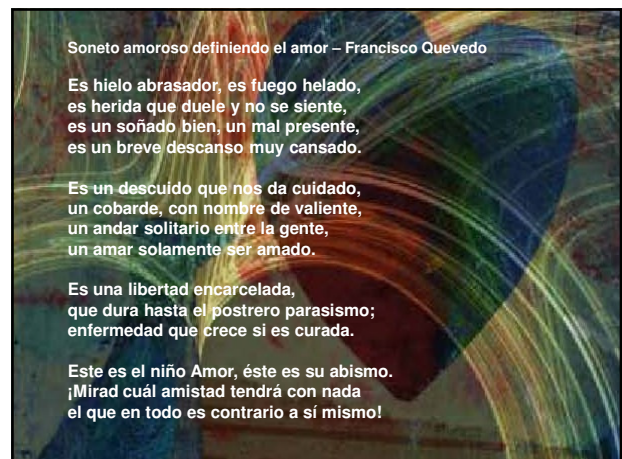
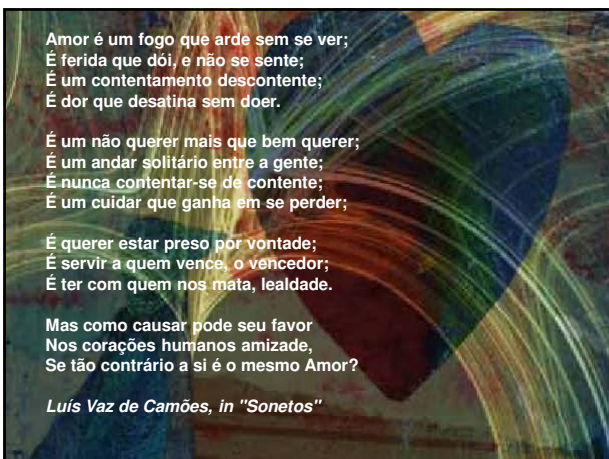
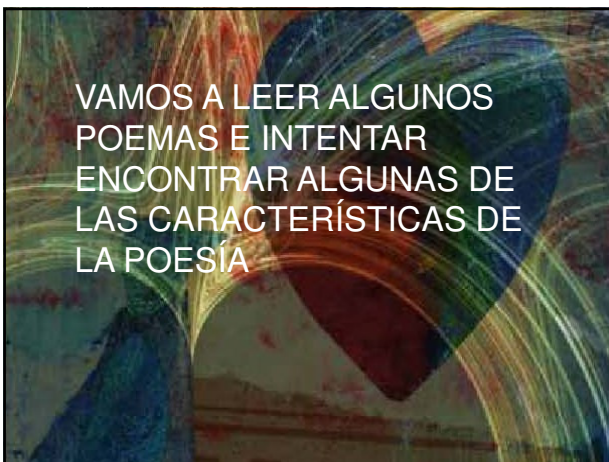
(*Obras incompletas*, Gloria Fuertes, p.300)

Y seguimos con un Poema de Nicanor Parra

Link – poema Nicanor Parra:

www.youtube.com/watch?v=Oux6am69EaI

¿Cuál es
la misión del Poeta para
Nicanor Parra?



Y VAMOS A ESCUCHARLO EN LÍNEA:

Link - Soneto amoroso definiendo el amor – Francisco Quevedo:

http://www.palaciovirtual.com/index.php?ir=ver_voz1_php&wid=392&p=Francisco+Quevedo&tit=Soneto+amoroso+definiendo+el+amor

¿ OS HA GUSTADO LEER / ESCUCHAR ESTOS POEMAS ?

¿Cuál os parece que es el tema de los poemas?

ES EL AMOR, SÍ



VAMOS A LEER OTROS DOS POEMAS. AHORA DE AUTORES MÁS RECIENTES. UNO DE FINALES DEL SIGLO XIX E INICIO DEL XX Y OTRO DE UN ESCRITOR QUE SIGUE VIVO, COMO VERÉIS A TRAVÉS DEL TÍTULO.

AMO, AMAS – RUBÉN DARÍO

Amar, amar, amar, amar sempre, con todo el ser y con la tierra y el cielo, con lo claro del sol y lo oscuro del lodo: amar por toda ciencia y amar por todo anhelo.

Y cuando la montaña de la vida nos sea dura y larga y alta y llena de abismos, amar la inmensidad que es de amor encendida ¡y arder en la fusión de nuestros pechos mismos!

Eternity for men – Pedro Mexia

Ela deu-me eternidade em papel de aniversário embora não fossem os meus anos.

Fez-me mal, agora que o cheiro dela e o meu já se tinham misturado.

Prenda de namorados, o símbolo era ilusório, e o amor acabou antes ainda do frasco.

¿ OS HAN GUSTADO ESTOS
DOS POEMAS ?

¿ QUÉ 'MENSAJES' NOS
TRANSMITEN ?

¿ SERÁN IGUALES EN AMBOS
POEMAS ?

¿ POR QUÉ ?

PERO, LOS POEMAS NO SIEMPRE
TIENEN QUE HABLAR DE AMOR.

¿ QUE NOS DECÍA NICANOR PARRA EN
SU POEMA 'CAMBIO DE NOMBRES' ?

EN SUMA, PARECE QUE LOS POEMAS
TIENEN QUE VER CON CREATIVIDAD Y
QUE LA POESÍA PUEDE SER COMO
UNA MIRADA DIFERENTE SOBRE LA
REALIDAD...



LA POESÍA PUEDE
SER TU MIRADA,
TU CREATIVIDAD



eres
TÚ

poesía es

POESÍA ERES TÚ

Poemas recogidos y escritos por los alumnos:

La mujer que camina delante de su sombra.
Aquella a quien precede la luz como las aves
a las celebraciones del solsticio.

La que nada ha guardado para sí
salvo su juventud
y la piedra engarzada de las lágrimas.

Aquella que ha extendido su pelo sobre el árbol
que florece en otoño, la que es dócil
a las insinuaciones de sus hojas.

La mujer cuyas manos son las manos de un niño.

La que es visible ahora en el silencio,
la que ofrece sus ojos
al animal oscuro que mira mansamente.

La que ha estado conmigo en el principio,
la mujer que ha trazado
la forma de las cosas con el agua que oculta.

Basilio Sánchez (Poema recogido por Tiago Carvalho)

Es la mujer del hombre lo más bueno,
y locura decir que lo más malo,
su vida suele ser y su regalo,
su muerte suele ser y su veneno.

Cielo a los ojos, cándido y sereno,
que muchas veces al infierno igualo,
por raro al mundo su valor señalo,
por falso al hombre su rigor condeno.

POESÍA ERES TÚ

Ella nos da su sangre, ella nos cría,
no ha hecho el cielo cosa más ingrata:
es un ángel, y a veces una arpía.

Quiere, aborrece, trata bien, maltrata,
y es la mujer al fin como sangría,
que a veces da salud, y a veces mata.

LOPE DE VEGA (Poema recogido por Hugo Frutuoso)

Ser mujer es ...

Es ser una flor

Que nunca pierde el color

Venga lo que venga.

Es quedar firme

Como un árbol

No dejar a nadie mal

Ser mujer es un sacrificio

Que no se lleva mal

Porque se queda tranquila

Por ayudar a alguien.

Poema escrito por Ana Prada

¡¡ BIENVENIDOS A NUESTRA
SEGUNDA CLASE SOBRE POESÍA !!

poesía eres
TÚ

¡ Bienvenidos !



En primer lugar, os había
pedido que buscáseis poemas
sobre mujeres, porque domingo
fue el Día Internacional de la
Mujer. ¿Os acordáis?

¿ Habéis encontrado algo ?

¡ Vamos a leer lo que tenéis !

Me gustaría que quienes habéis
traído poemas digáis también el
motivo de vuestra escoja.

¿ Vale ?

poesía eres
TÚ

Yo también busqué y encontré varios. Y de
todos los que vi, elegí este trozo porque me
parece el más bonito:

“Mujer el mundo está amueblado por tus
ojos
Se hace más alto el cielo en tu presencia
La tierra se prolonga de rosa en rosa
Y el aire se prolonga de paloma en palo.”

Vicente Huidobro (Chile, 1893-1948) Altazor o
Viaje en paracaídas. Canto II (primeros versos)



POESÍA ERES TÚ

1. Lee el poema siguiente.

Amor, de tarde Mario Benedetti

Es una lástima que no estés conmigo
cuando miro el reloj y son las cuatro
y acabo la planilla y pienso diez minutos
y estiro las piernas como todas las tardes
y hago así con los hombros para aflojar la espalda
y me doblo los dedos y les saco mentiras.

Es una lástima que no estés conmigo
cuando miro el reloj y son las cinco
y soy una manija que calcula intereses
o dos manos que saltan sobre cuarenta teclas
o un oído que escucha cómo ladra el teléfono
o un tipo que hace números y saca verdades.

Es una lástima que no estés conmigo
cuando miro el reloj y son las seis.

Podrías acercarte de sorpresa
y decirme «¿Qué tal?» y quedaríamos
yo con la mancha roja de tus labios
tú con el tizne azul de mi carbónico.

POESÍA ERES TÚ

1. ¿Te ha gustado este poema?

2. ¿Qué tipo de sentimiento crees que se transmite en las dos primeras estrofas? (elige la opción que te parece más adecuada, con **X**, y justifica por qué).

- aburrimiento;

- enfado;

- lástima.

2. Elige otro título para este poema.

4. La tercera estrofa cambia el discurso. En “Podrías acercarte de sorpresa” (v. 9), el verbo subrayado se encuentra en el condicional que se usa para una de estas funciones (elige la opción más adecuada con **X**):

- hablar de algo que ocurre realmente;

- hablar de algo ocurrió en un tiempo pasado;

- hablar de algo que deseamos que ocurra.

[echále un vistazo al manual: formas de condicional regulares e irregulares]

4. Intenta reescribir los últimos cuatro versos del poema. Puedes/debes cambiar el verbo escrito en gris por otro en el mismo tiempo.

Podrías _____

Y decirme _____ y quedaríamos

Yo _____

Tú _____

¿DE QUÉ COLOR TE PONERES

En español hay expresiones que relacionan los colores con los estados de ánimo. Observa los dibujos y completa las frases con sus respectivos colores.



a. Cuando lo vio pasar por la calle con su coche nuevo, se puso _____ de envidia.



b. Está tan feliz con su pareja que ahora ve la vida de color _____.



c. Se pone _____ de rabia cuando el ordenador no funciona.



d. Cuando el carro empezó a bajar se quedó _____.



En Línea Plus, p.66

2. Hay otras expresiones que tienen que ver con los colores. Relaciónalas en el recuadro siguiente.

Expresiones	Significados
a) Ponerse rojo como un tomate	a) Enfadarse con alguien
b) Ponerse negro con alguien	b) Ser pesimista
c) Verlo todo negro	c) Escuchar algo que no te gusta
d) Encontrar tu media naranja	d) Avergonzarse
e) Poner verde a alguien	e) Pasar la noche sin dormir
f) Quedarse en blanco	f) Comer algo en gran cantidad
g) Pasar la noche en blanco	g) No acordarse de algo
h) Comerse un marrón	h) Criticar a alguien
i) Ponerse morado	i) Encontrar a alguien que te completa

Corrección de los deberes

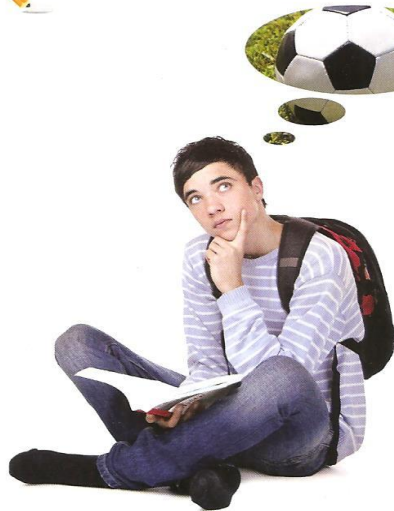
CAJÓN DE HERRAMIENTAS

¿DE QUÉ COLOR TE PONES?

5



1) Lee el diálogo y completa los espacios con los verbos del recuadro. Luego, escucha y comprueba.



me quedaría • podía • diría • haríais

Julio: Hoy nos toca jugar al fútbol durante el recreo, pero Rafa me ha preguntado si quedarme con él, como estaba enfermo, no podía hacer esfuerzos y no quería estar solo. La verdad es que me apetece mucho jugar, pero Rafa es un buen amigo y nos llevamos muy bien. No sé qué hacer, ¿qué vosotros?

Manolo: Yo que tú con él, pues, aunque te apetece jugar, puedes hacerlo otro día. Además, lo más importante es contar con un amigo cuando lo necesitamos.

Gustavo: Tampoco es para tanto, él puede estar solo durante el recreo o ver el partido. Yo, en tu lugar, le que prefieres jugar y que luego podéis hacer algo.



2) Observa cómo se forma el condicional de los verbos regulares.

Condicional regular			
Pronombre sujeto	Quedar	Deber	Pedir
(yo)	quedaría	debería	pediría
(tú)	quedarías	deberías	pedirías
(él, ella, usted)	quedaría	debería	pediría
(nosotros/as)	quedaríamos	deberíamos	pediríamos
(vosotros/as)	quedaríais	deberíais	pediríais
(ellos/as, ustedes)	quedarían	deberían	pedirían

- El condicional se construye a partir del infinitivo del verbo + terminaciones: *-ía, -ías, -ía, -íamos, -íais, -ían*.

- Para dar consejos usamos las expresiones *yo que tú / yo en tu lugar* + condicional.



3) ¿Qué se puede hacer para tener más amigos? Completa las frases con los verbos entre paréntesis.

- Yo (*abrir*) una cuenta en alguna red social en internet.
- Bueno, nosotros (*apuntarse*) a una actividad deportiva.
- Paula y Carmen (*invitar*) más a menudo a sus compañeros a su casa.
- José (*intentar*) hablar más con sus compañeros de clase, pues es muy tímido.
- Creo que yo (*deber*) ir a los cumpleaños de mis amigos siempre que me invitan.

Corrección de los deberes

5 ¿DE QUÉ COLOR TE PONES?

CAJÓN DE HERRAMIENTAS

4) Fíjate en el condicional de algunos verbos irregulares.

Condicional irregular				
Pronombre sujeto	Poder	Tener	Hacer	Decir
(yo)	podría	tendría	haría	diría
(tú)	podrías	tendrías	harías	dirías
(él, ella, usted)	podría	tendría	haría	diría
(nosotros/as)	podríamos	tendríamos	haríamos	diríamos
(vosotros/as)	podríais	tendríais	haríais	diríais
(ellos/as, ustedes)	podrían	tendrían	harían	dirían

Los verbos salir (*saldría...*), poner (*pondría...*), venir (*vendría...*), saber (*sabría...*) también son irregulares.

5) Ahora completa los verbos con la(s) letra(s) que falta(n).

a. HARÍAS

c. TENDRÍAIS

g. SABRÍAN

b. PODRÍAMOS

d. DIRÍAN

h. VENDRÍAS

6) Completa los consejos con los verbos del recuadro.

descansar • deber • poner • elegir
pensar • tener • salir

- a. Mis padres me dejan tener una mascota pero no sé qué animal **elegir**.
Yo que tú **elegiría** un gato, pues no **tendrías** que sacarlo a pasear.
Creo que **deberé** pensarlo mejor, pues es necesario dedicarle tiempo a cualquier animal, sacándolo o no a pasear.
- b. Llevo toda la tarde estudiando para el examen de mañana y todavía tengo que completar la ficha de lectura. Estoy muy cansada.
Yo, en tu lugar, **descansaría** un poco, **saldría** para dar un paseo y luego me **pondría** a estudiar otra vez.
- c. Raul, ¿ya sabes con quién vas a hacer el trabajo?
Todavía no.
Pues yo que tú lo **pensaría** rápido o lo vas a hacer solo.

7) Lee el diálogo y observa las palabras destacadas.



8) ¿A qué personas se refieren las palabras destacadas en el ejercicio anterior? Marca la opción adecuada.

a. Luis, ¿qué te dijeron...?

a la amiga

a Luis

b. Me preguntaron...

a Luis

a los padres

c. Les comenté...

a los padres

a Luis

**¡¡ BIENVENIDOS A NUESTRA
TERCERA CLASE SOBRE POESÍA !!**



**En primer lugar, vamos a
corregir los deberes (páginas 60 y
61 del libro En Línea Plus)**

poesía eres
TÚ

**A continuación, seguimos con
un ejercicio sobre los colores
(fotocopia).**

poesía eres
TÚ

**Ahora, vamos a escuchar y a
leer un poema de Pablo
Neruda, un poeta chileno, que
ganó el Nobel de la Literatura
en 1971.**



Vamos a escuchar el poema
recitado por Alejandro Sanz.
¿Lo conocéis?

<http://www.youtube.com/watch?v=7ysIVY8WhM>

Por último, vamos a volver a
los poemas que trajisteis la
clase pasada a propósito del
día de las Mujeres,

¿Os acordáis?

Os voy a pedir que escribáis
dos versos (fotocopias)

MUCHAS GRACIAS ☺

poesía eres
TÚ

¡BUEN FINDE!

ME GUSTAS CUANDO CALLAS – PABLO NERUDA

**ME gustas cuando callas porque estás como ausente,
y me oyes desde lejos, y mi voz no te toca.
Parece que los ojos se te hubieran volado
y parece que un beso te cerrara la boca.**

**Como todas las cosas están llenas de mi alma
emerges de las cosas, llena del alma mía.
Mariposa de sueño, te pareces a mi alma,
y te pareces a la palabra melancolía.**

**Me gustas cuando callas y estás como distante.
Y estás como quejándote, mariposa en arrullo.
Y me oyes desde lejos, y mi voz no te alcanza:
déjame que me calle con el silencio tuyo.**

**Déjame que te hable también con tu silencio
claro como una lámpara, simple como un anillo.
Eres como la noche, callada y constelada.
Tu silencio es de estrella, tan lejano y sencillo.**

**Me gustas cuando callas porque estás como ausente.
Distante y dolorosa como si hubieras muerto.
Una palabra entonces, una sonrisa bastan.
Y estoy alegre, alegre de que no sea cierto.**

ME GUSTAS CUANDO CALLAS – PABLO NERUDA

Declamado por Alejandro Sanz:

<http://www.youtube.com/watch?v=7ysylVY8WhM>

ME GUSTAS CUANDO CALLAS – PABLO NERUDA (subrayado)

ME gustas cuando callas porque estás como ausente,
y me oyes desde lejos, y mi voz no te toca.
Parece que los ojos se te hubieran volado
y parece que un beso te cerrara la boca.

Como todas las cosas están llenas de mi alma
emerges de las cosas, llena del alma mía.
Mariposa de sueño, te pareces a mi alma,
y te pareces a la palabra melancolía.

Me gustas cuando callas y estás como distante.
Y estás como quejándote, mariposa en arrullo.
Y me oyes desde lejos, y mi voz no te alcanza:
déjame que me calle con el silencio tuyo.

Déjame que te hable también con tu silencio
claro como una lámpara, simple como un anillo.
Eres como la noche, callada y constelada.
Tu silencio es de estrella, tan lejano y sencillo.

Me gustas cuando callas porque estás como ausente.
Distante y dolorosa como si hubieras muerto.
Una palabra entonces, una sonrisa bastan.
Y estoy alegre, alegre de que no sea cierto.

POESÍA ERES TÚ



I – Tras haber leído y escuchado el poema “Me gustas cuando callas”, de Pablo Neruda, contesta a las preguntas siguientes:

1. ¿Te ha gustado el poema? ¿Por qué?

2. ¿Cuál te parece ser el estado de espíritu presente en este poema?

3. ¿Podemos decir que se trata de un poema de amor? ¿Por qué?

a) ¿A quién crees que se refiere la expresión ‘mariposa de sueño’?

b) ‘Mariposa de sueño’ es una *metáfora*. En los poemas se suelen encontrar otros significados para las palabras [como habéis visto en el poema de Nicanor Parra]. En poesía se puede inventarlo todo.

En seguida, vamos a ver un trozo de una película (m. 21 y 30 s.), que se titula *El Cartero de Pablo Neruda*, en la que Pablo Neruda le explica al cartero que es una **metáfora**. Intenta completar su definición de metáfora, mientras la escuchas.

“- Las metáforas son - ¿como te digo yo? - como cuando hablas de una _____ y la comparas con _____.”

“- Por ejemplo, cuando dices «el cielo está llorando», ¿Qué quieres decir?”

- Que está _____.

- Eso es. Eso es una Metáfora.”

4. Este poema tiene muchos adjetivos.

c) Subraya tres adjetivos en el texto y encuentra sus opuestos;

d) Imagina que tienes una opinión distinta. Intenta escribir nuevamente tres versos del poema con los opuestos que has encontrado. Empieza por “Me gustas cuando ... “

POESÍA ERES TÚ

¡¡Vamos a jugar con la POESÍA!!

Intenta seguir escribiendo el poema recogido por tu compañero, puedes cambiarle el sentido y escribe un verso sin ver lo que han escrito tus compañeros. ;)

“La mujer que camina delante de su sombra.”

Basilio Sánchez (Poema recogido por Tiago Carvalho)

POESÍA ERES TÚ

¡¡Vamos a jugar con la POESÍA!!

Intenta seguir escribiendo el poema recogido por tu compañero, puedes cambiarle el sentido y escribe un verso sin ver lo que han escrito tus compañeros. ;)

“Es la mujer del hombre lo más bueno,”

Lope de Vega (Poema recogido por Hugo Frutuoso)

POESÍA ERES TÚ

¡¡Vamos a jugar con la POESÍA!!

Intenta seguir escribiendo el poema escrito por tu compañera, puedes cambiarle el sentido y escribe un verso (sin ver lo que han escrito tus compañeros ;)

“Ser mujer es ...

Es ser una flor

Que nunca pierde el color

Venga lo que venga.”

Poema escrito por Ana Prada

POESÍA ERES TÚ



EJERCICIO DE ESCRITURA CREATIVA

1. Escribe un POEMA en el que:

- Expreses sentimientos y/o hagas una broma (¡TÚ eliges!)
- Uses una metáfora y/o uses una expresión con un color;
- Uses un verbo en condicional.

2. Puedes seguir algunos de los temas y palabras del recuadro abajo.

El Amor	Alegre
	Feliz

La Amistad	Verdadera
	Eterna / Efímera (= pasajera)

La Vida Cotidiana	Monótona / Creativa
	Repetitiva / Diferente
	Divertida / Aburrida
Los Sentimientos	Contente/(a) / Enfadado
	Alegre / triste
	Feliz / Infeliz

.....

3. Tu poema podrá ser escrito en papel o en soporte digital. Échale un vistazo a los siguientes enlaces (y úsalos, si te gustan :)

- WORDLE: <http://www.wordle.net/>

- opciones digitales para crear revistas digitales interactivas: <http://www.joomag.com/en/>

- y también : <http://issuu.com/>

Enlaces:

- “Cambios de nombre” – poema de Nicanor Parra

www.youtube.com/watch?v=Oux6am69Eal

- WORDLE:

<http://www.wordle.net/>

- opciones digitales para crear revistas digitales interactivas:

<http://www.joomag.com/en/>

- y también:

<http://issuu.com/>



PRUEBA FINAL PERÍODO 2

“ESPAÑOL 2”, 8º Año A

Nombre: _____

Nota: _____

Clase: _____

Nº: _____

Fecha: _____

Profesores: Mauro Stingo / Fátima Luís

De un **total de 100 puntos**, tú **obtuviste:**

I. Lee con atención el **poema** siguiente y **responde** las **preguntas** (con respuestas completas).

(10 Ptos.)

Cambios de nombre – Nicanor Parra

A los amantes de las bellas letras
Hago llegar mis mejores deseos
Voy a cambiar de nombre a algunas cosas.

Mi posición es ésta:
El poeta no cumple su palabra
Si no cambia los nombres de las cosas.

¿Con qué razón el sol
Ha de seguir llamándose sol?
¡Pido que se llame Micifuz
El de las botas de cuarenta leguas!

¿Mis zapatos parecen ataúdes?
Sepan que desde hoy en adelante
Los zapatos se llaman ataúdes.
Comuníquese, anótese y publíquese
Que los zapatos han cambiado de nombre:
Desde ahora se llaman ataúdes.

Bueno, la noche es larga
Todo poeta que se estime a sí mismo
Debe tener su propio diccionario
Y antes que se me olvide
Al propio dios hay que cambiarle nombre
Que cada cual lo llame como quiera:
Ese es un problema personal.

1. ¿Te gusta este poema? ¿Por qué?

2. ¿A quién se dirige este mensaje? Justifica tu respuesta.

3. ¿Qué tiene que hacer el poeta para cumplir su palabra?

4. ¿Por qué motivo debe el poeta tener su propio diccionario?

5. ¿Estás de acuerdo? Justifica tu respuesta.

II. Completa con los **verbos** en **Pretérito Perfecto Compuesto** que faltan: (12 Ptos.)

(comunicar, encontrar, llamar, poder, tratar, ir, dar, poner, felicitar, ayudar, caer, terminar).

1. Hoy Carlos _____ a trabajar temprano en la mañana.
2. Su coche no _____ partir, por lo que ha debido ir en metro.
3. En el ascensor se _____ con el presidente de la compañía.
4. Al verlo, se _____ muy nervioso y se le _____ el maletín al suelo.
5. El gran jefe, atento, lo _____ como un caballero y lo _____ a recoger los papeles y lápices del suelo.
6. Carlos le _____ las gracias y _____ conversando animadamente.
7. A la hora después, el presidente lo _____ por teléfono y le _____ su asenso a jefe de sección.
8. Esa mañana, todos sus colegas lo _____ por su buena suerte.

III. Escribe los versos siguientes ***cambiando*** los verbos al ***Condicional***: (12 Ptos.)

“El poeta no cumple su palabra” (v.5)

“Debe tener su propio diccionario” (v.18)

“Ese es un problema personal.” (v.22)

IV. Completa con el “**pretérito**” que corresponde (¿simple?, ¿compuesto?): (10 Ptos.)

1. Ayer (él volver) a casa. Hoy no (él regresar) aún.
2. El año pasado ella (comprarle) un lindo regalo a ti. Este año no
..... (comprarle) nada aún. ¿Qué estará esperando?
3. Esta semana (ir nosotros) al cine, todas las tardes. Pero solo ayer
(ver) un extraño objeto volador, que tan pronto(aparecer) como
(desaparecer).
4. Aquél (ser) nuestro peor año. Éste no (ser) mejor.

V. **Relaciona** las siguientes **expresiones** con los **colores** en el recuadro siguiente. (9 Ptos.)

Expresiones	Significados
a) Ponerse rojo como un tomate	a) Enfadarse con alguien
b) Ponerse negro con alguien	b) Ser pesimista
c) Verlo todo negro	c) Escuchar algo que no te gusta
d) Encontrar tu media naranja	d) Avergonzarse
e) Poner verde a alguien	e) Pasar la noche sin dormir
f) Quedarse en blanco	f) Comer algo en gran cantidad
g) Pasar la noche en blanco	g) No acordarse de algo
h) Comerse un marrón	h) Criticar a alguien
i) Ponerse morado	i) Encontrar a alguien que te completa

VI. **Escucha** con atención y **escribe correctamente** -sin repetir- las **palabras** que logras **distinguir**:

(15 Ptos.)

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____

VII. Transforma cada frase a Futuro Simple:

(16 Ptos.)

1. Ha bebido mucho durante el verano -
2. Me gusta verte. -
3. Te comes toda la comida. -
4. Vivimos en Grecia unos años. -
5. Les dolía mucho no verte cada día. -
6. Vosotros habéis hecho todo mal. -
7. Volví, dijo el general. -
8. Fueron juntos a Madrid. -

VIII. Lee el poema siguiente:

El desayuno – Luis Alberto de Cuenca

Me gustas cuando dices tonterías,
cuando metes la pata, cuando mientes,
cuando te vas de compras con tu madre
y llego tarde al cine por tu culpa
Me gustas más cuando es mi cumpleaños
y me cubres de besos y de tartas,
o cuando eres feliz y se nota,
o cuando eres genial con una frase
que lo resume todo, o cuando ríes
(tu risa es una ducha en el infierno),
O cuando me perdonas un olvido.
Pero aún me gustas más, tanto que casi
No puedo resistir lo que me gustas,
Cuando, llena de vida, te despiertas
Y lo primero que haces es decirme:
«Tengo un hambre feroz esta mañana.
Voy a empezar contigo el desayuno».



**ESCOLA SECUNDÁRIA ANSELMO
DE ANDRADE**

POESÍA:
LA MIRADA POÉTICA

Maria de Fátima Vieira Maia Florindo Luís
Aluna do Mestrado em Ensino do 3º ciclo e Secundário
em Português e Espanhol Língua Estrangeira

Professor orientador na Escola: Mauro Stingo
Professoras orientadoras na F.C.S.H.:
Antónia Coutinho e Beatriz Moriano

Curso de 2014/2015

3. TEMA

La poesía es un tipo de texto que permite desarrollar las competencias comunicativas en la enseñanza de lenguas.

4. TÍTULO

Comunicando a través de la poesía

3. TAREA FINAL

Hacer una exposición – en forma de tendedero - con poemas creados por alumnos del décimo año para exponerlo en la escuela.

4. DURACIÓN

6 sesiones de 90 minutos

5. MATERIALES/ RECURSOS

Textos	Pizarra / tiza
Fichas	Cuaderno del alumno
Imágenes	Aparato de audio
Ordenador	Fotocopias con fichas de trabajo y otros

8. OBJETIVOS

A lo largo de la unidad los alumnos desarrollarán (con un grado de competencia comunicativa acorde a su nivel) los conocimientos instrumentales y formales necesarios para:

Derivados de la tarea final	Derivados de las tareas de comunicación y apoyo lingüístico.
Disfrutar la poesía <ul style="list-style-type: none">• Leer poesía y aprender a disfrutarla• Escribir los poemas;• Crear poemas;• Exponer los poemas (en un tendedero) en la escuela;	<ul style="list-style-type: none">• Identificar características de un texto poético.• Leer poemas.• Comprender textos poéticos (de varios tipos – poesía de la experiencia; poesía del silencio; poesía visual; ...)• Distinguir el uso y las formas de los pasados.• Identificar una metáfora y relacionarla con el texto poético.• Escribir usando los pasados con objetivos distintos y usando los marcadores adecuados.• Negociar para distinguir el <i>modus operandi</i> de la creación de los poemas que forman parte de la exposición y destinatarios.• Comprender la importancia de la poesía y del arte en general• Leer / buscar poemas.• Profundizar conocimientos sobre la cultura hispánica.• Trabajar en grupo.• Escribir poemas.• Conocer a un poeta y hacerle preguntas sobre su arte.

9. COMPETENCIAS/ CONTENIDOS Y EVALUACIÓN

Funcionales	<ul style="list-style-type: none">- Hablar del pasado.- Desarrollar la CREATIVIDAD.- Hablar de la vida y obra de un poeta / de un artista.
Gramaticales	<ul style="list-style-type: none">- Usos y forma del Pretérito Perfecto Compuesto y del Pretérito Simple.- Interrogativos.
Léxicos	<ul style="list-style-type: none">- Verbos relacionados con expresar sentimientos, deseos, opiniones ...
Discursivos	<ul style="list-style-type: none">- Organizadores del discurso
Socioculturales	<ul style="list-style-type: none">- Lectura de poemas de escritores españoles/hispanohablantes y portugueses.- Observación de cuadros de pintores hispanohablantes.- Conocer momentos históricos de los países hispanohablantes a través de la poesía.- Reconocer la importancia de la poesía (LA MIRADA POÉTICA) en la vida cotidiana.
Evaluación	
Observación directa y autoevaluación: <ul style="list-style-type: none">- Comportamiento y actitudes- Respeto por los demás y las reglas establecidas- Participación en las actividades.- Uso correcto y creativo de la lengua española.- Reflexión sobre lo aprendido	

DESARROLLO DE LAS ACTIVIDADES

1.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores (el profesor orientador en la escuela y la profesora en prácticas) saludan a los alumnos y les presentan el tema siguiente: La Poesía	- ordenador; - proyector; - altavoces; - fichas;	- Selección de Poemas (para proyección - en ppt);
10'	15:15	Presentación de la tarea final de esta unidad didáctica – una exposición de poemas hecha por los alumnos, un tendedero de poesía	- wi-fi; - pizarra; - tiza.	- 20 Fotocopias con los poemas;
10'	15:25	Lluvia de ideas – la profesora en prácticas les pregunta a los alumnos qué creen que es poesía, si una canción puede ser poesía o un cuadro,... (en gran grupo)		- Enlaces para escuchar los poemas en línea.
40'	15:35	Audición / Comprensión / búsqueda de significados en los poemas seleccionados. Se les pide a los alumnos que intenten encontrar el tema presente en cada poema y (en gran grupo e individualmente)		
15'	16:15	Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización. En casa: buscar poemas – pueden ser canciones, un cuadro que les guste, una fotografía, una película, ...		

2.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores saludan a los alumnos y les presentan el tema de la clase (La Poesía)	- ordenador; - proyector; - altavoces;	- texto informativo sobre poesía;
15'	15:15	Volver a los poemas de la clase anterior y a lo que se les había pedido a los alumnos (buscar poemas en casa)	- fichas; - wi-fi; - pizarra;	- Selección de imágenes de los cuadros (para proyección - en ppt);
15'	15:30	Leer un texto sobre ‘La poesía y el hemisferio cerebral derecho’ y hablar sobre los aportes positivos de la poesía – en gran grupo e individualmente	- tiza.	- 20 Fotocopias con el texto;
40'	15:45	<p>Escribir con creatividad. Taller creativo: ‘Entrar en un cuadro de...’ -escribir de forma creativa (un poema u otro tipo de texto) sobre un cuadro de:</p> <p>Dalí – <i>Metamorfosis del Tiempo</i>; Frida Kahlo – <i>Abrazo de Amor del Universo</i>; Velázquez – <i>Las Meninas</i> Picasso – <i>Guernica</i>; Miró – <i>La escalera</i>; Goya – grabado <i>El sueño de la razón produce monstruos</i>.</p> <p>- Trabajo en grupos</p>		- Fotocopias con las imágenes de los cuadros.
10'	16:25	Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización.		

3.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores saludan a los alumnos y les presentan el tema de la clase (La Poesía)	- ordenador;	- Selección de Poemas y cuadros (para proyección - en ppt);
15'	15:15	Volver a la actividad de la clase anterior – ‘Entrar en un cuadro de...’ Leer los textos escritos por los alumnos de cada uno de los grupos sobre cada cuadro.	- proyector;	
20'	15:30	Presentar el contexto histórico y los autores de los cuadros (movimientos artísticos de los que formaron parte y su importancia para la historia del Arte) – en gran grupo	- altavoces;	- 20 Fotocopias con los poemas;
20'	15:50	Lectura de dos poemas de Luis García Montero (Poesía de la Experiencia) y busca de significados – dentro y fuera de los poemas (el por qué de llamarse poesía de la Experiencia, ...)	- fichas;	
20'	16:10	Los usos del Pretérito Perfecto Compuesto y del Pretérito Simple – dentro de estos dos poemas. Las forma de estos dos tiempos del pasado. [Este contenido será continuado en la clase siguiente por el profesor titular de este grupo]	- wi-fi;	- 20 Fotocopias con las formas de los verbos;
			- pizarra;	
			- tiza.	- 20 Fotocopias con ejercicios sobre los verbos (taller de gramática);

10'	16:35	<p>Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización.</p> <p>En casa: estudiar los verbos (para poder hablar del pasado de dos maneras distintas). Buscar poemas visuales (tema de la clase siguiente).</p>	
-----	-------	--	--

4.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores saludan a los alumnos y les presentan el tema de la clase (Poesía Visual)	- ordenador; - proyector;	- Selección de Poemas (para proyección - en ppt);
20'	15:15	Volver a la clase anterior – preguntar a los alumnos si buscaron poemas visuales e informar sobre un encuentro con un poeta visual portugués – Fernando Aguiar - que hace exposiciones en varios otros países incluso en España e Hispanoamérica	- altavoces; - fichas; - wi-fi;	
45'	15:35	Observación y busca de significados en los poemas de Fernando Aguiar y de otros poetas visuales como Joan Brossa y Antonio Gómez Problematización del concepto de Poesía (y de la Poesía Visual en particular) – El Arte no tiene fronteras	- pizarra; - tiza.	

15'	16:25	<p>Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización.</p> <p>En casa: Formular tres preguntas para hacerle al poeta Fernando Aguiar</p>		
-----	-------	---	--	--

NOTA: Esta sesión tuvo que ser cambiada por la coocurrencia de una actividad conmemorativa de los viajes de Fernão Mendes Pinto que se realizó en la escuela.

5.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores saludan a los alumnos y les presentan el tema de la clase (Poesía Visual)	- ordenador;	
15'	15:15	Volver a la clase anterior – preguntar a los alumnos si les gustó el encuentro con el poeta visual portugués – Fernando Aguiar y que aprendieron con él	- proyector; - altavoces;	- Selección de Poemas (para proyección - en ppt);
35'	15:30	Observación y búsqueda de significados en los poemas de Fernando Aguiar y de otros poetas visuales como Joan Brossa y Antonio Gómez Problematización del concepto de Poesía (y de la Poesía Visual en particular) – El Arte no tiene fronteras	- fichas; - wi-fi; - pizarra; - tiza.	
30'	16:05	Escritura / creación de un poema visual a partir de las palabras* (sacadas al azar): <ul style="list-style-type: none"> • AMISTAD / ALEGRÍA / ESPERANZA • IGUALDAD / PAZ / TOLERANCIA • AMOR / RESPECTO / LIBERTAD • BELLEZA / ARTE / CREATIVIDAD <p>*A estas palabras los alumnos pueden añadir otras</p>		
10'	16:25	Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización.		

6.ª sesión

Tiempo	Hora	Actividades	Materiales	Materiales previos
5'	15:10	Tarea de comunicación introductoria – los profesores saludan a los alumnos y les presentan el tema de la clase (Poesía del Silencio)	- ordenador;	
			- proyector;	
15'	15:15	Volver a la clase anterior – preguntarles a los alumnos si sus poemas visuales ya están terminados e informarles que la clase siguiente será la exposición de poemas – el Tendedero de Poesía	- altavoces;	- Selección de Poemas (para proyección - en ppt);
			- fichas;	
35'	15:30	Lectura y búsqueda de significados en dos poemas de José Ángel Valente Descubierta del significado de Poesía del Silencio	- wi-fi;	
			- pizarra;	
			- tiza.	
30'	16:05	(Re)escritura / creación del poema de José Ángel Valente		
10'	16:25	Cierre: ¿Qué he aprendido en la clase de Español hoy? – sistematización.		

7.^a sesión

PRUEBA DE EVALUACIÓN DE FINAL DE PERÍODO

8.^a sesión

CORRECCIÓN DE LA PRUEBA



¿Qué es POESÍA?

¿Algo que solo existe en los libros?

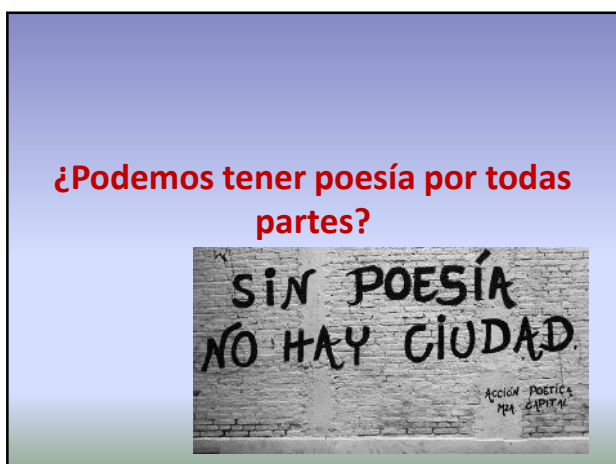
¿Podrá existir poesía en las calles?

Vamos a ver los siguientes enlaces:

<https://www.youtube.com/watch?v=9XwEguPSNDI>

<https://www.youtube.com/watch?v=Epeokk83MuQ>

De acuerdo con estos vídeos,
¿qué te parece que es poesía?



¿Podrán los poemas formar parte de nuestro día a día?

TEN UN BUEN DÍA TÚ
QUE LEÍSTE ESTO SIN QUERER.

ACCIÓN PO
Cd. Juárez

¿Podrá la POESÍA cambiar el mundo?



¿PODEMOS HABLAR DE POESÍA
PORTUGUESA, POESÍA ESPAÑOLA,
POESÍA FRANCESA,....?



¿O ES MEJOR HABLAR DE POESÍA
ESCRITA EN PORTUGUÉS, EN
ESPAÑOL,...

¿EXISTE POESÍA SIN LENGUA?



VAMOS A LEER UN POEMA QUE SE
TITULA

‘PANDEMOS’

PANDEMOS

Dentífona apriuna a veste iguana
de que se escala auroma e tentavela.
Como superta e buritânea amela
Se palquitonarã transcêndia inana!

Que vúlcius defuratos, que inumana
sussúrica donstália penicela,
às tricotas releta demiquela,
fissivirão bolineos, ó primana!

Dentivolos palpículos, baissai!
lingâmicos dolins, refucarai!
Por mamivornas contumai a veste!

E, quando proliferem as sangrárias,
lambidonal tutílicos anárias,
tão placitantos como o pedipeste.

(in *Obras de Jorge de Sena*, Poesia II, 1988)

¿TE GUSTA ESTE POEMA?

¿YA LO CONOCÍAS?

¿CONOCES A JORGE DE SENA, SU
AUTOR?

¿SABES EN QUE LENGUA FUÉ
ESCRITO?

¿CREES QUE ES POSIBLE ESCRIBIR
POESÍA EN UNA LENGUA QUE NO
EXISTE?

¿CREES QUE SE PUEDE ESCRIBIR
POESÍA SIN PALABRAS?

¿LA POESIA PODRÁ 'EXISTIR' EN
IMÁGENES, SONIDOS, ...?

¿ QUÉ TE HACE IMAGINAR ESTE
POEMA?

ELIGE TRES PALABRAS QUE TE
GUSTEN EN ESTE POEMA Y *CREA* UN
SIGNIFICADO PARA ESAS
PALABRAS.

ELIGE UN VERSO DEL POEMA E INTENTA *REESCRIBIRLO* EN CASTELLANO Y, SI ES POSIBLE, USA LAS PALABRAS ANTERIORES.

Nota Importante:

¡PUEDES / DEBES SER CREATIVO!

¿LA POESÍA PODRÁ RECITARSE O ESTAR EN UNA CANCIÓN?



Vamos a escuchar dos Poemas.
Uno de Mário Cesariny,
cantado/recitado por el mismo Poeta:
[http://www.youtube.com/watch?v=g
bt8l8YyORo](http://www.youtube.com/watch?v=gbt8l8YyORo</b)

Otro de RUBÉN DARÍO, un poeta
nicaragüense:

[https://www.youtube.com/watch?
v=jz9vxel5aWE](https://www.youtube.com/watch?v=jz9vxel5aWE)

LA MIRADA POÉTICA



Vamos a empezar por leer vuestros versos. Los versos que habéis escrito con las palabras creadas a partir del poema de la clase anterior.

Ahora seguimos con un texto sobre poesía, que se titula *LA POESÍA Y EL HEMISFERIO CEREBRAL DERECHO*

¿Qué os parece que tiene que ver la poesía con el hemisferio cerebral derecho?

¿ ¿ La poesía tiene que ver con el cerebro??

¿Por qué?

Vamos a leer...

**Después de leer el texto,
¿ tienes la misma opinión sobre
poesía? ¿Por qué?**

El lunes vimos que la poesía puede estar por todas partes – en un cuadro, por ejemplo...

Seguimos con un taller creativo – vamos a descubrir / crear poesía dentro de algunos cuadros famosos de pintores hispánicos

LA MIRADA POÉTICA



Pianista, PABLO
PICASSO

Vamos a empezar por las presentaciones de vuestros trabajos. Los versos que habéis escrito sobre los cuadros.

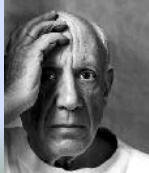
El primer cuadro se llama *Las Meninas* o *La familia de Felipe IV*, su autor es Velázquez, a ver que dice Marieh sobre esta pintura, cuya fecha es de 1556.



El segundo cuadro se llama *El Sueño de la razón produce monstruos*, su autor es Goya, es una gravura y estuvo en una exposición reciente en Lisboa, pero fue pintado hace dos siglos



El cuadro que veremos a continuación se llama *Guernica* y su autor es Picasso, el tema es la guerra



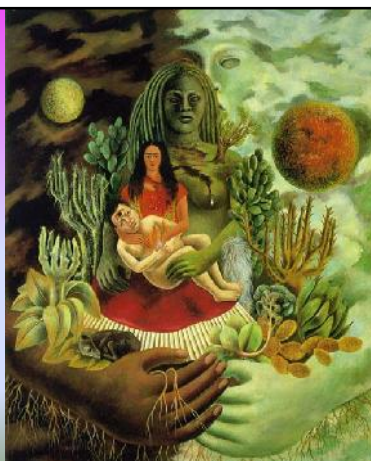
El cuadro siguiente se llama *La Metamorfosis del Tiempo*, su autor es Salvador Dalí, pintor surrealista que influyó muchísimo el ARTE del siglo XX



Y ahora seguimos con un cuadro que se llama *La escalera de la fuga*, fue pintado por Miró



Y finalmente un cuadro de FRIDA
KAHLO



Seguiremos ahora con dos poemas
de Luís García Montero, escribe
poesía de la experiencia.

¿ Por qué se llamará así?

BALADA O EPIGRAMA

Tú que has sido Disc-Jockey más o menos,
por el sueño de tu generación,
sabrás seguramente que la vida
es un disco con dos revoluciones
que dura siempre, amor, nunca se raya,
nunca se raya, amor, nunca se raya,
nunca se raya, amor,
nunca se raya.

¿Os gusta este poema?

¿Hay palabras que no entendáis?

Tras haberlo leído, ¿es más fácil
decir qué es la poesía de la
experiencia?

¿Qué quiere decir este poeta con
el primer verso?

“Tú que has sido Disc-Jockey más
o menos”

¿ En qué tiempo se encuentra
(Presente, Pasado o futuro)?

PASADO, sí 😊

Ya veremos que tiempo es este,
cuándo se usa y cual es su forma.

**Y ahora otro poema del mismo
autor, Luis García Montero**

**Tuviste un corazón. Solo distancia
te queda bajo el pecho, solamente
el ejercicio de vivir, la prisa
de amar la soledad como un fantasma
reducido al instinto, y necesario.
Y necesariamente has comprendido
que los últimos besos fueron pánico,
ni siquiera la duda, el asombroso
deseo de vivir con sus preguntas.**

**¿Os ha gustado este poema?
¿Hay palabras que no entendáis?**

¿Qué os parece que quiere decir con los
versos siguientes?

“Y necesariamente has comprendido
que los últimos besos fueron pánico”

**Tenemos otra vez el Pretérito
Perfecto Compuesto, ¿verdad?**

¿Por qué?

Hay ahí otro pasado en estos versos.

¿ Dónde?

Es “fueron” , sí 😊

Pero hay ahí otro pasado en este poema (en su inicio).

¿Conseguís encontrarlo?

Es la primera palabra del poema.

“Tuviste”

Ya veremos cuando se usa este tiempo y también su forma.

LA MIRADA POÉTICA



POESÍA
VISUAL

en

ACCIÓN...

FERNANDO
AGUIAR

Vamos a empezar por lo que os
había pedido la clase pasada.

¿Os acordáis?

Buscar Poesía Visual.

¿Habéis encontrado algo?

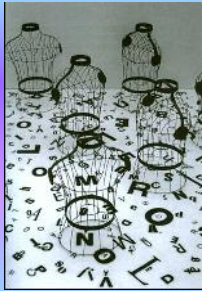
¿ Por qué se llamará así?

¿Qué características tendrá?

**¿Sabéis que vamos a tener un
encuentro con un Poeta Visual
portugués, aquí en la escuela, el
lunes próximo?**

Se llama **FERNANDO AGUIAR** y es
uno de los nombres más grandes
de la poesía actualmente.

Vamos a echarle un vistazo a
algunos de sus poemas.



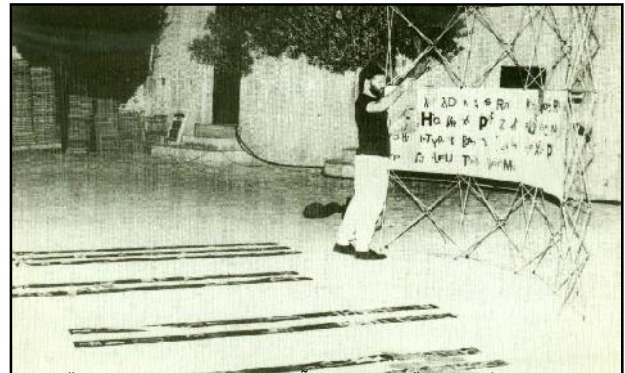
FERNANDO AGUIAR



FERNANDO AGUIAR

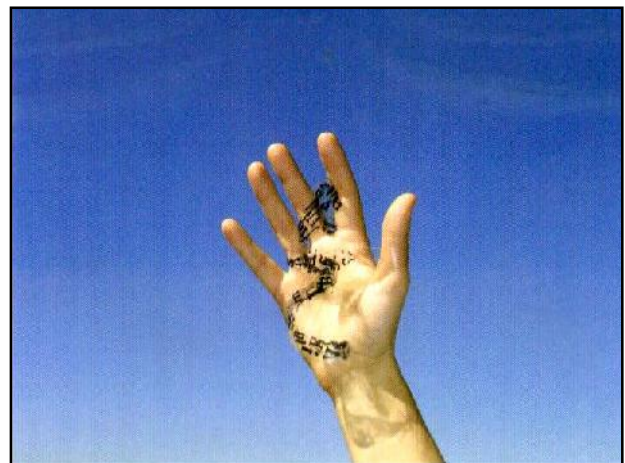


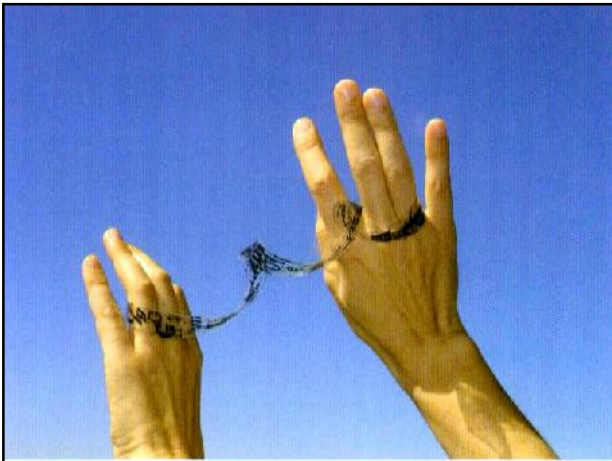
FERNANDO AGUIAR



• "ENSAIO PARA UMA INTERACÇÃO DA ESCRITA" Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 1985. Fotografia: Raul Ladeira.

16.^o
dois dedos de conversa



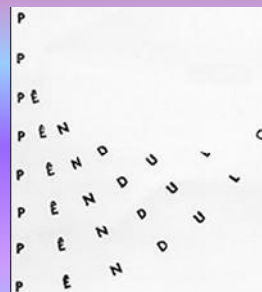


**Todos estos poemas visuales
son de FERNANDO AGUIAR**

¿OS GUSTAN?

**Seguiremos ahora con otros poemas
visuales.** De otros poetas portugueses,
españoles, etc., porque, como ya
habíamos visto, la POESÍA y el ARTE en
general no tienen fronteras.

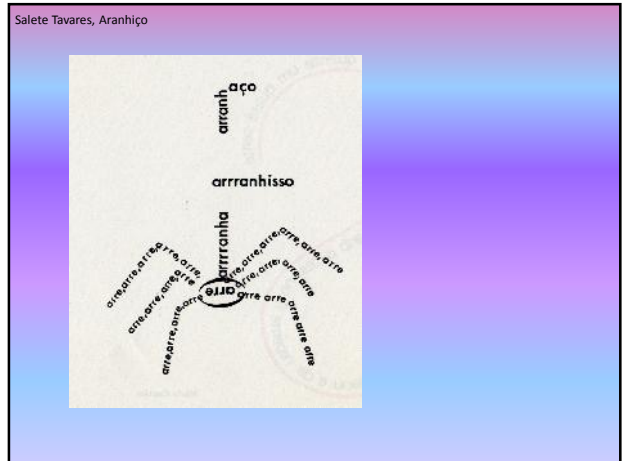
Ana Hatherly, poema da série *O Escritor*



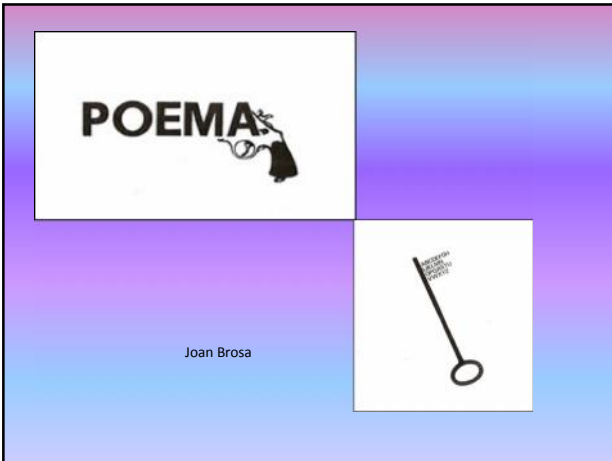
E.M. Melo e Castro



Augusto de Campos



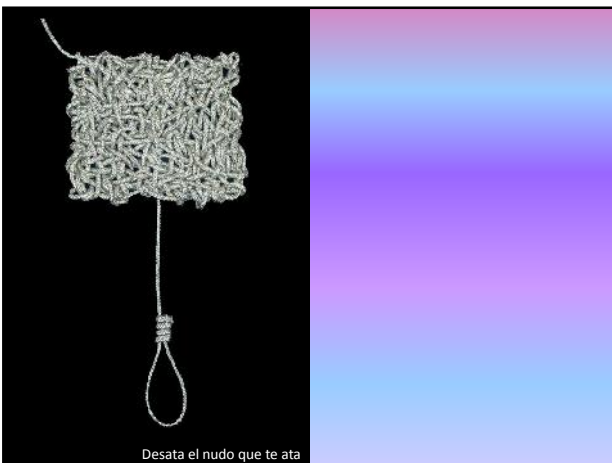
Salete Tavares, Aranhão



Joan Brosa



Antonio Gómez,
Corazón de niño



Desata el nudo que te ata



Poema de amor

¿Os gustan estos poemas?

Tras haberlos observado, ¿es más fácil decir qué es la **POESÍA VISUAL**?

- [NOTA: Esta aula teve de ser adiada devido a uma actividade comemorativa das viagens de Fernão Mendes Pinto, que envolveu todos os alunos da escola.]

LA MIRADA POÉTICA



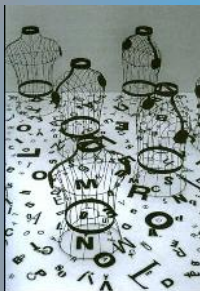
FERNANDO
AGUIAR

Voy a empezar por preguntaros si os gustó el encuentro con Fernando Aguiar.

¿Aprendisteis algo nuevo?

FERNANDO AGUIAR es uno de los nombres más grandes de la poesía actualmente.

Vamos a echar un vistazo a algunos de sus poemas.



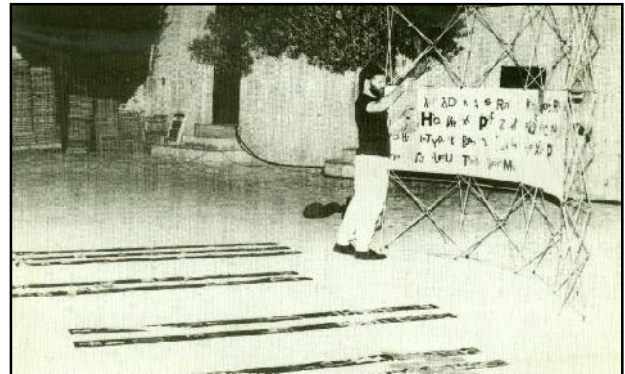
FERNANDO
AGUIAR



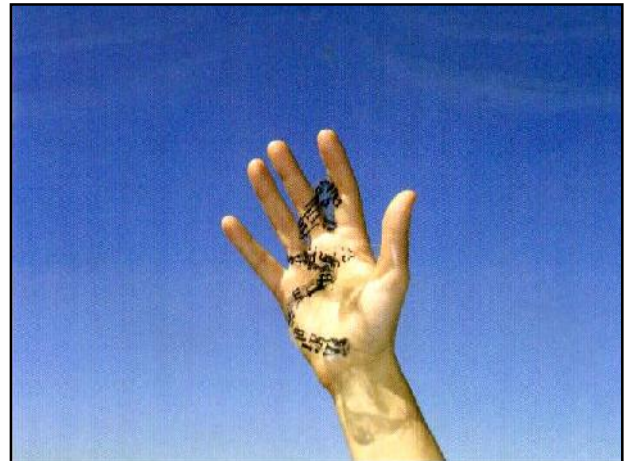
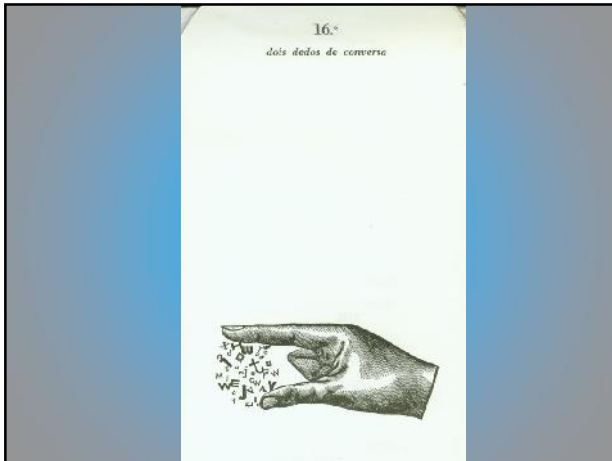
FERNANDO
AGUIAR



FERNANDO AGUIAR



• "ENSAIO PARA UMA INTERACÇÃO DA ESCRITA" Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 1985. Fotografia: Raul Ladeira.



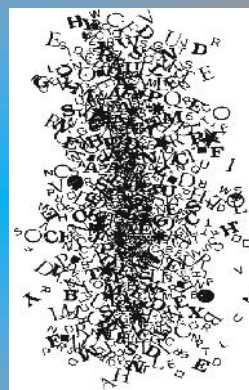
Todos estos poemas visuales son de FERNANDO AGUIAR, algunos estaban en su presentación 😊

¿OS GUSTARON?

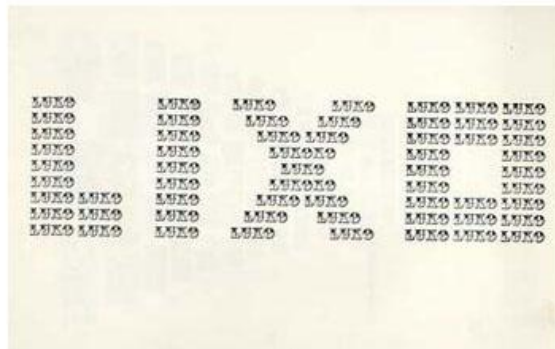
- ¿Cuál fue vuestro preferido?
- ¿Por qué?

Seguiremos ahora con otros poemas visuales.

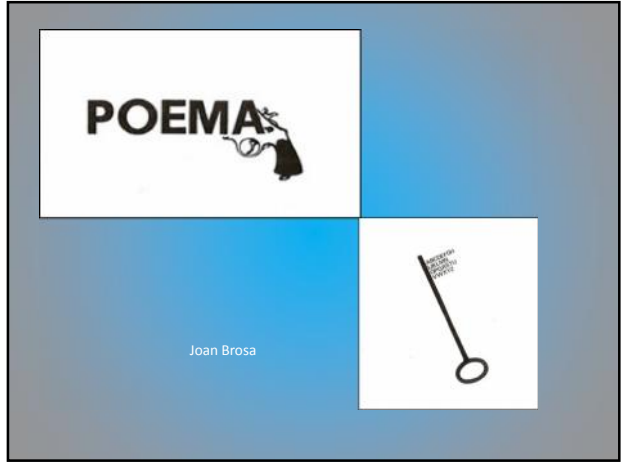
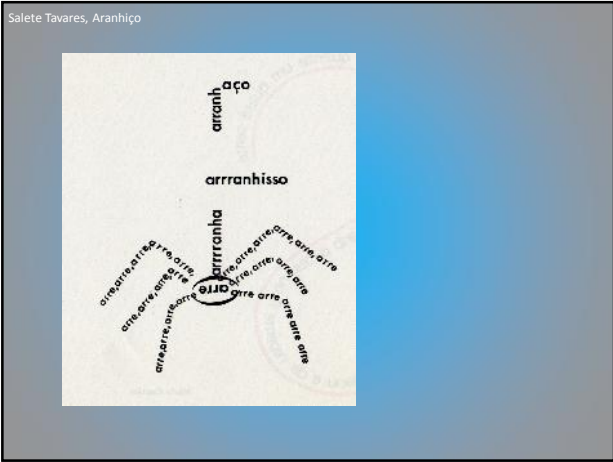
Ana Hatherly, poema da série *O Escritor*



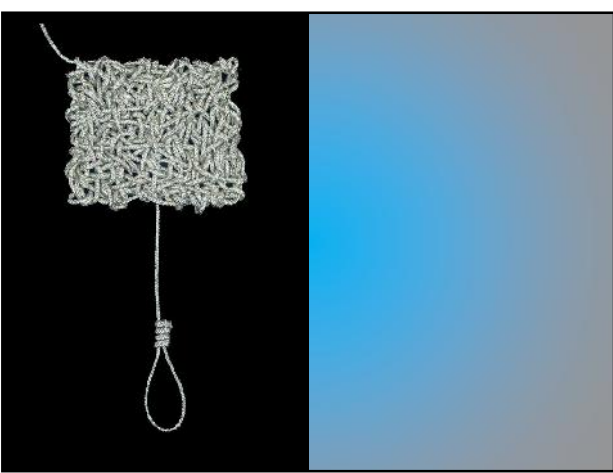
E.M. Melo e Castro



Augusto de Campos



- Ahora, vamos a ver algunos poemas visuales de Antonio Gómez, um poeta español.



¿Os gustan estos poemas?

Tras haberlos observado, y después del encuentro con F. Aguiar, ¿es más fácil decir qué es la **POESÍA VISUAL**?

Os voy a pedir si podéis, por favor, escribir (en una hoja aparte) qué es **POESÍA VISUAL**.

- Os voy a pedir si podéis construir vosotros mismos un poema visual. Puede tener o no tener palabras (el poema mismo), pero tiene que tener un título.

- Vuestro poema podrá tener las palabras siguientes:

- AMISTAD / ALEGRÍA / ESPERANZA
- IGUALDAD / PAZ / TOLERANCIA
- AMOR / RESPECTO / LIBERTAD
- BELLEZA / ARTE / CREATIVIDAD

- Vais a sacar (al azar) una tarjeta (dónde están las palabras que os tocan ;)
- Pero podéis / debéis añadir otras

LA MIRADA POÉTICA



Poema de amor, Antonio Gómez

Hoy seguiremos con Poesía y me gustaría volver a hablar un poco sobre la tarea final que vamos a hacer en esta unidad didáctica:
El tendedero de poemas

- En este tendedero estarán vuestros poemas visuales, pero también otros poemas que habéis escrito – incluso los poemas que escribisteis en las pruebas (los que elegisteis esa pregunta y que queréis que formen parte de este tendedero, claro)
- Habrá también una sorpresa en vuestro tendedero – ya lo veréis 😊

Pues algunos de vosotros ya habéis empezado a crear vuestros poemas y son MUY bonitos e interesantes

- Los que ya habéis terminado, podéis seguir con un poema de José Ángel Valente – se llama “El AMOR está en lo que tendemos”
- – muy apropiado, ¿no?

- Es un poema “silencioso” – ya descubriréis el porqué de llamarse así a este tipo de poesía - y, por ese motivo, vosotros mismos vais a romperle el silencio y a llenarlo de vuestras ideas creativas.

- **ANEXO:**
Vuestro poema visual tenía las palabras siguientes (a las que podéis añadir otras:
- AMISTAD / ALEGRÍA / ESPERANZA
- IGUALDAD / PAZ / TOLERANCIA
- AMOR / RESPECTO / LIBERTAD
- BELLEZA / ARTE / CREATIVIDAD

POESIA VISUAL —

Encontro com

Fernando Aguiar



A POESIA VISUAL vem à

Escola...

Dia 25 de Maio de 2015, às
15 horas, na sala grande —

Casa Rural, a Escola Secundária Anselmo de Andrade tem o privilégio de receber o Poeta Fernando Aguiar.

Fernando Aguiar (n.1956) é um poeta português, um nome de referência obrigatória quando falamos de POESIA VISUAL. Poeta e performer, licenciado em Design de Comunicação pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Organizou festivais, exposições e antologias de poesia experimental, entre os quais *Poemografias: Perspectivas da Poesia Visual Portuguesa* (1985, com Silvestre Pestana), *1º Festival Internacional de Poesia Viva* (1987), *Concreta, Visual, Experimental, Poesia Portuguesa 1959-1989* (1989, com Gabriel Rui Silva), *Visuelle Poesie Aus Portugal* (1990), *Poesia Experimental dels 90* (1994) e *Imaginários de Ruptura, Poéticas Experimentais* (2002).



TENEDERO DE POESÍA / ESTENDAL DE POESÍA



*La Metamorfosis
del Tiempo,
Salvador Dalí*

TIEMPO ESCASO

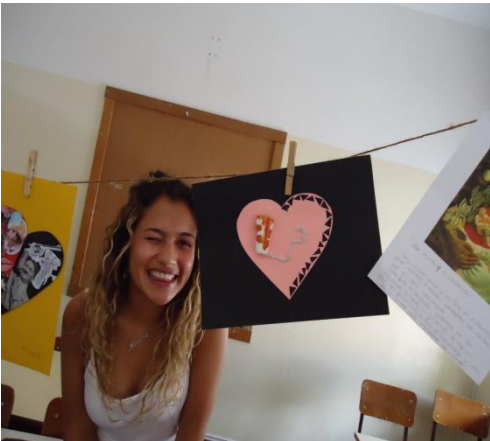
El tiempo perdido, los relojes se detienen

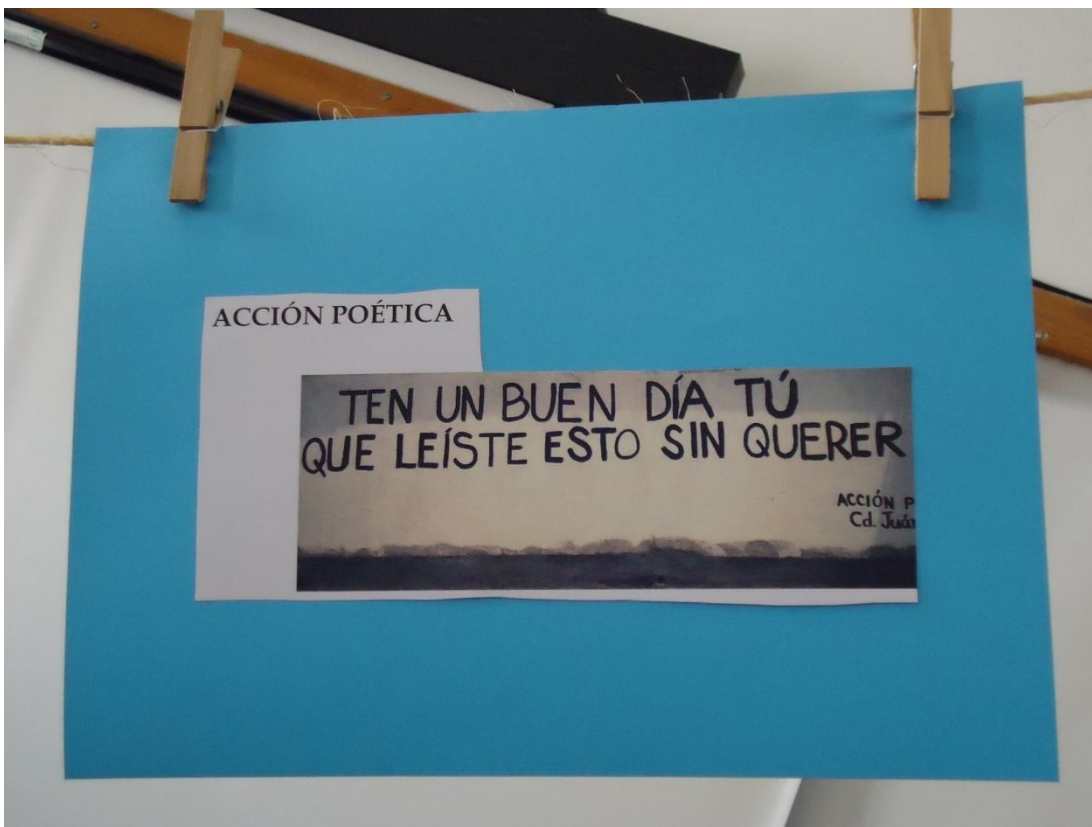
El reflejo no aparece en sombras escondidas

Y los pasos que damos no surgen en el espejo sucio

Y la piel está cansada porque la brújula no nos encuentra

(poema criado pelos alunos do 10ºD e 10ºF a propósito do quadro *La Metamorfosis del Tiempo*, de Salvador Dalí)





2. Outros anexos

- **A poesia nos programas**

A poesia no programa de Português do ensino básico (2009)

3. Poesia (poemas a selecionar)

3.1 Poetas anteriores ao século XX

Almeida Garrett;

Barbosa du Bocage;

Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses (versão de Natália Correia);

Cesário Verde;

Luís de Camões.

3.2 Poetas do Século XX

Alexandre O'Neill;

António Gedeão;

David Mourão-Ferreira;

E. M. de Melo e Castro;

Eugénio de Andrade;

Gastão Cruz;

Fernando Pessoa (ortónimo);

José Gomes Ferreira;

Manuel Alegre;

Mário Cesariny;

Miguel Torga;

Natália Correia;

Nuno Júdice;

Sophia de Mello Breyner Andresen;

Vasco Graça Moura;

161 3.3 Poetas cantados

David Mourão-Ferreira;

Florbela Espanca;

José Carlos Ary dos Santos;

Sérgio Godinho.

II. Autores e obras dos países de língua oficial portuguesa

2. Poesia (poemas a seleccionar)

Aguinaldo Fonseca;

Carlos Drummond de Andrade;

Cecília Meireles;

Fernando Sylvan;

João Melo;

José Craveirinha;

Manuel Bandeira;

No Reino de Caliban: Antologia Panorâmica da Poesia Africana de Expressão Portuguesa (3 vols.; compil. de Manuel Ferreira).

Disponível em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/programa_portugues_homologado.pdf

Curso de Formação / Curso Livre

DIÁLOGOS IBÉRICOS: OLHARES COMPARATISTAS SOBRE AS LITERATURAS DE PORTUGAL E DE ESPANHA

CENTRO DE ESTUDOS COMPARATISTAS, FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA AS LITERATURAS DE ESPANHA NOS PROGRAMAS CURRICULARES EM PORTUGAL

Isabel Dâmaso Santos – Dia 8 de Janeiro 2013 (19.30h-21h)

DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

ENSINO BÁSICO:

2º CICLO (selecção recomendada a partir do Plano Nacional de Leitura)

Na lista de obras para o 5º ano não consta nenhuma obra espanhola.

Para o 6º ano:

- *Perigo vegetal*, de Ramón Caride, Deriva Editores
- *Platero e eu*, de Juan Ramón Jiménez, Livros do Brasil
- *O centro do labirinto*, de Agustín Fernández Paz, (Ilustr. Joana Quental), Ambar
- *Laura e o coração das coisas*, de Lourenço (→Lorenzo) Silva, Publicações D. Quixote - Grupo LeYa

3º CICLO - 7º, 8º e 9º anos (em opção com outras obras)

- Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de la Mancha*

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS

9º ano

- Federico García Lorca, “Romance sonâmbulo” (trad. José Bento) in *Obra Poética*

ENSINO SECUNDÁRIO - 10º, 11º e 12º (em opção com outras obras)

- Pedro González Calero, (Ilustr. Anthony Garner), *A filosofia com humor - Um percurso pela história do pensamento nos ditos dos grandes filósofos*, Planeta
- Cuca Canals, *Berta, a Grande - Crónica passionnal irónica meteorológica e muito pouco lógica*, Ulisseia – Babel
- María Dueñas, *O tempo entre costuras*, Porto Editora
- Frederico (→ Federico) García Lorca, (Trad. org. José Bento), *Obra poética*, Relógio D'Água Editores
- Fernando Savater, *A arte do ensaio - Ensaaios sobre a cultura universal*, Temas & Debates - Círculo de Leitores
- Fernando Savater, (Trad. Pedro Vidal), *História da filosofia sem medo nem pavor*, Planeta - Grupo Planeta
- Carlos Ruiz Zafón, *A sombra do vento*, Publicações D. Quixote - Grupo LeYa

DISCIPLINA DE ESPANHOL

10º e 11º anos - Nível de Continuação **Prosa**

CARMEN MARTÍN GAITE: *Caperucita en Manhattan*

Desde la ventana

JUAN MARSÉ:

El embrujo de Shangay

El amante bilingüe

GONZALO TORRENTE BALLESTER:

La novela de Pepe Ansúrez

Filomeno a mi pesar

JOSÉ LUIS SAMPEDRO: *La sonrisa etrusca*

MARUJA TORRES: *Mientras vivimos*

* ISABEL ALLENDE: *Eva Luna*

* GABRIEL GARCIA MARQUEZ:

Crónica de una muerte anunciada

El coronel no tiene quien le escriba

PIO BAROJA: *Las inquietudes de Santi Andia*

MIGUEL DELIBES: *El camino*

WENCESLAO FERNÁNDEZ FLORES: *El bosque animado*

ALDECOA: *Cuentos*

JUAN MADRID: *Días contados*

CARMEN MARTÍN ALBORCH: *Solas*

BERNARDO ATXAGA: *Memorias de una vaca*

Dos hermanos

Shola y los leones

Shola y los jabalíes

Poesia

BECQUER: *Rimas*

* PABLO NERUDA: *Veinte poemas de amor y una canción desesperada*

MIGUEL HERNÁNDEZ: *Antología poética*

F. GARCIA LORCA: *Romancero gitano*

RAFAEL ALBERTI: *Marinero en tierra*

PEDRO SALINAS: *La razón a ti debida*

RAMÓN GÓMEZ DE LA SERNA: *Greguerías*

Teatro

MIGUEL MIHURA: *Tres sombreros de copa*

ALEJANDRO CASONA: *El retrato jovial*

Documento facultado pela Professora Isabel Dâmaso Santos aquando da realização do curso livre *supra* referido.

- **Grelhas de avaliação / observação**

